

# DIAGNÓSTICO SOCIAL

BARCELOS 2023

Versão de trabalho 0.4 2024-06-20

# FICHA TÉCNICA

## Título

Diagnóstico Social Barcelos 2023 ®

## Coordenação

CIM Cávado

## Equipa de projeto

CIM Cávado

Município de Barcelos

**rittma**® Liderar a mudança [www.rittma.com](http://www.rittma.com)

## Versão de trabalho

V 0.4 2024-06-20

# ÍNDICE

<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	<b>4</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>METODOLOGIA E ESTRUTURA</b>	<b>8</b>
<b>GUIA DE LEITURA</b>	<b>9</b>
<b>1. TERRITÓRIO E POPULAÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO	10
1.2 DEMOGRAFIA	11
Evolução da população residente	11
População residente por sexo e grupo etário	12
População por estado civil	14
População por nível de escolaridade	16
População por naturalidade	18
População estrangeira com estatuto legal de residente	19
Distribuição geográfica da população	20
Indicadores demográficos	22
<b>2. DIMENSÕES SOCIAIS</b>	<b>29</b>
2.1 SAÚDE	29
Rede pública de saúde	29
Profissionais de saúde	29
Óbitos e causas de morte	31
2.2 EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	33
Escolaridade da população	33
Rede e recursos	35
População jovem e estudantil	37
Desempenho educativo	41
2.3 SEGURANÇA	46
Criminalidade em geral	46
Criminalidade violenta	47
Criminalidade juvenil e grupal	48
Violência de género e doméstica	48
2.4 EMPREGABILIDADE	52
População ativa	52
População empregada	53
Desemprego	58
2.5 HABITAÇÃO	62
2.6 FAMÍLIA	66
2.7 RENDIMENTO E DESIGUALDADES	69

# ÍNDICE DE TABELAS

Tab. x: Evolução da população residente segundo os censos	11
Tab. x: População residente por sexo e grupo etário segundo os Censos de 2011 e 2021	13
Tab. x: População residente por sexo e estado civil segundo os Censos de 2011 e 2021	15
Tab. x: População residente por sexo e escolaridade segundo os Censos de 2011 e 2021	17
Tab. x: População residente de nacionalidade estrangeira, <sup>[06]</sup> segundo os Censos de 2011 e 2021	18
Tab. x: População estrangeira com estatuto legal de residente, em 2022	20
Tab. x: Saldo natural, entre 2011 e 2022	25
Tab. x: Saldo migratório, entre 2011 e 2022	25
Tab. x: Saldo total, entre 2011 e 2022	26
Tab. x: Índice de dependência de idosos, 2011, 2021 e 2022	27
Tab. x: Índice de dependência de jovens, 2011, 2021 e 2022	28
Tab. X: Médicas/os por 1000 habitantes (N.º), 2011, 2021 e 2022	30
Tab.. X: Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º), 2011, 2021 e 2022	30
Tab. X: Utentes com e sem médico de família, 2023.	31
Tab. X: Óbitos (N.º), 2011, 2021 e 2022.	31
Tab. X: Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (% sobre a população com 18 e mais anos de idade ), 2011 e 2021	33
Tab. X - Proporção da população residente entre 20 e 24 anos de idade com pelo menos o ensino secundário completo (%), à data dos Censos de 2011 e 2021	34
Tab. X: Taxa de Analbabetismo por sexo, à data dos Censos de 2011 e 2021 (%)	34
Tab. X: Taxas bruta e real de pré-escolarização (%)	35
Tab. X: Taxas brutas de escolarização (%)	35
Tab. x: Distribuição dos estabelecimentos de ensino por município do Cávado, segundo a natureza e nível de ensino	36
Tab. x: Rede pública escolar de Barcelos	36
Tab. X: Níveis de Modernização tecnológica por município e nível de ensino	37
Tab. X: Evolução do n.º de alunos matriculados no Cávado	38
Tab. X: Alunos matriculados no ensino secundário: total e por modalidade de ensino (2021/2022)	39
Tab. X: Alunos beneficiários de Ação Social Escolar (2023/2024)	40
Tab. X: Alunos medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (2020/2021 a 2022/2023)	41
Tab. X: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), por modalidade de ensino, 2011/2012 e 2021/2022	42
Tab. X: Taxa de retenção e desistência no ensino básico (Público e privado), 2015/2015 a 2021/2022	42
Tab. X: Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino básico, 2017/2018 e 2020/2021	43
Tab. X: Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino secundário, 2017/2018 e 2020/2021	44
Tab. X: Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública (%), 2017/2018 e 2021/2022	44
Tab. X: % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular	45
Tab. X: Total de crimes registados pelas polícias, ,2019 a 2023	46
Tab. X: Taxa de criminalidade (‰) e Categoria de crime, em 2022	47
Tab. X: População ativa por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021	52
Tab. X: Taxa de atividade por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021 (%)	53
Tab. X: Taxa de atividade por grupo etário, à data dos censos de 2011 e 2021 (%)	53
Tab. X: População empregada por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021	54
Tab. X: Taxa de emprego por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021	54
Tab. X: Pessoal ao serviço por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2022	57
Tab. X: Trabalhadores por conta de outrem por dimensão das empresas (%), em 2021	58

Tab. X: Taxa de desemprego (%) por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021	59
Tab. X: Desempregados inscritos nos centros de emprego, por tempo de inscrição e situação face à procura de emprego, dezembro de 2023	61
Tab. X: Alojamentos familiares à data dos Censos de 2011 e 2021 (N.º)	63
Tab. X: Valor mediano de avaliação bancária (€/ m <sup>2</sup> ) por tipo de construção, 2011, 2021 e 2022	63
Tab. X: Taxas de esforço do crédito para habitação permanente (%), 2021	64
Tab. X: Valor mediano das rendas por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	65
Tab. X: Agregados domésticos privados (N.º) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual por dimensão	66
Tab. X: Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), à data dos Censos (%), 2011 e 2021	67
Tab. X: Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos de 2021	67
Tab. X: Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, à data dos Censos de 2011 e 2021	68
Tab. X: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, 2011 e 2021	69
Tab. X: Poder de compra per capita	70
Tab. X: Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, 2011 e 2021	70
Tab. X: Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (%), 2018 e 2021	71

# ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. x: Localização do Município de Barcelos	10
Fig. x: Evolução anual da população residente entre 2011 e 2022 (N.º)	12
Fig. x: Distribuição da população do Cávado por município, em 2022 (%)	12
Fig. X: População residente por sexo e grupo etário à data dos Censos de 2021	12
Fig. x: Pirâmides etárias à data dos censos de 2011 e 2021	13
Fig. x: Variação da população residente por grandes grupos etários entre os Censos de 2011 e de 2021	14
Fig. x: Distribuição da população por estado civil (%)	15
Fig. x: Variação da população por estado civil entre os Censos de 2011 e 2021	16
Fig. x: Nível de formação da população por sexo, segundo os Censos de 2011 e 2021 (homens e mulheres, %)	17
Fig. x: Nível de formação da população face a outros territórios, segundo os Censos de 2021 (Total, %)	18
Fig. x: Proporção da população estrangeira face à população total, segundo os Censos de 2021 (%)	19
Fig. x: População estrangeira por nacionalidade, segundo os Censos de 2021	19
Fig. x: Densidade das freguesias do município, segundo os Censos de 2021	21
Fig. x: Evolução demográfica inter-censos (2011-2021) das freguesias	22
Fig. X: Taxa bruta de natalidade vs Taxa bruta de mortalidade, em 2022(‰)	23
Fig. X: Taxa bruta de natalidade, entre 2012 e 2022 (‰)	23
Fig. X: Taxa bruta de mortalidade, entre 2012 e 2022 (‰)	24
Fig. X: Taxa de fecundidade, entre 2012 e 2022 (‰)	24
Fig. x: Saldo Natural, Migratório e Total, entre 2011 e 2022	26
Fig. x: Índice de envelhecimento, 2022	27
Fig. x: Índice de dependência total, 2011, 2021 e 2022	28
Fig. X: Principais causas de morte por doença (N.º), 2011, 2021 e 2022.	32
Fig. X: População infantil e jovem por grupos etários, 2012 vs 2022	38
Fig. X: Alunos matriculados por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, 2021/2022	39
Fig. X: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), entre 2011 e 2022	41
Fig.. X: Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (Público e privado)	43
Fig.. X: Crimes registados pelas polícias, por tipo de crime, 2023	47
Fig.. X: Crimes violentos registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022	48
Fig.. X: Crimes de delinquência grupal e juvenil registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022	48
Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por sexo, entre 2019 e 2022	49
Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por grupos etários, em 2022	50
Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por estado civil, em 2022	50
Fig. X: Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo, em 2022	51
Fig. X: Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo de consequências para a vítima, em 2022	51
Fig. X: População empregada por grupo etário, à data dos censos de 2011 e 2021	55
Fig. X: Taxa de emprego por grupo etário, à data dos censos de 2021	55
Fig. X: População empregada por escolaridade, à data dos censos de 2011 e 2021	56
Fig. X: População empregada por setor económico, à data dos censos de 2011 e 2021	56
Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por sexo, em 2011, 2021 e 2023	59
Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, em 2011 e 2023	60
Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por nível de habilitações, em 2011 e 2023	60
Fig. X: Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€) por categoria do alojamento familiar	64

# INTRODUÇÃO

Conhecer para atuar.

Este é o mote do Diagnóstico Social, o ponto de partida. Num momento em que emergem desafios sociais até há pouco inexistentes ou adormecidos, urge conhecer o contexto social atual nas suas múltiplas dimensões, mais ou menos intrincadas, mas que no essencial determinam o nível de bem-estar da sociedade, quer na perspetiva coletiva quer individual, o bem-estar das pessoas, o bem-estar da pessoa.

Perante novos contextos de emergência social e novos desafios societários, o conhecimento deve existir e informar os decisores e executores em tempo tendencialmente real.

Sendo em primeira instância um instrumento ao serviço do Plano de Desenvolvimento Social 2023-2027, *nesta data em elaboração*, o Diagnóstico Social Barcelos 2023 não pode esgotar-se no passar de testemunho àquele plano, devendo atualizar-se permanentemente, permitindo aos atores da intervenção e do desenvolvimento social tomar as melhores decisões em cada momento.

Reformulando, conhecer para atuar assertivamente e com impacto positivo, a todo o momento.



## NOTA À PRESENTE VERSÃO DO DOCUMENTO

Tratando-se de uma versão ainda em elaboração, incompleta e, em alguns aspectos, sem a necessária profundidade, é útil a sua partilha com os atores da intervenção social, a fim de se aperfeiçoar o trabalho em curso.

Versão 0.4 2024-06-20

# METODOLOGIA E ESTRUTURA

O Diagnóstico Social resulta de uma abordagem metodológica assente em 2 grandes eixos de produção de conhecimento:

- 1 a recolha e interpretação de informação quantitativa caracterizadora de um conjunto de dimensões determinantes do bem-estar social, informação normalmente espelhada em indicadores sociais; e
- 2 a auscultação dos atores locais que atuam no campo da intervenção e do desenvolvimento social, sejam agentes municipais, do terceiro setor, da sociedade civil ou comunidade empresarial, numa abordagem intrinsecamente qualitativa, crítica e subjetiva.

Procurou-se recolher e apresentar a informação estatística oficial mais recente. Nesse sentido, em determinadas matérias aporta-se informação relativa ao ano mais recente disponível, ainda que incompleta, em complemento da informação completa disponível para os anos anteriores.

Partindo desta abordagem metodológica, o Diagnóstico Social espelhado no presente documento divide-se em 4 partes, a saber:

- Parte 1 - *Território e População*, na qual se caracteriza sumariamente o território local e a população que nele vive, expondo a dinâmica demográfica mais recente;
- Parte 2 - *Dimensões sociais*, onde se expõe a caracterização sumária das principais dimensões sociais com impacto no bem-estar das pessoas;
- Parte 3 - *Vulnerabilidades, proteção e desenvolvimento social*, secção em que se caracterizam as principais vulnerabilidades sociais, respetivas respostas e meios de proteção existentes e se analisam possibilidades de atuação, com foco nos grupos mais vulneráveis e em risco de exclusão social.
- Parte 4 - *Matriz de Ação Estratégica*, apontando-se linhas ou pistas de atuação estratégica a aprofundar no Plano de Desenvolvimento Social, face às conclusões do diagnóstico e aos novos desafios sociais.



## NOTA À PRESENTE VERSÃO DO DOCUMENTO

Nesta data, partilha-se informação relativa às partes 1 e 2, em estado de desenvolvimento mais avançado. Brevemente será partilhada a totalidade do documento.

Versão 0.4 2024-06-20



# GUIA DE LEITURA

Em termos de organização visual, as páginas do corpo do presente documento dividem-se em 2 colunas. Para uma compreensão rápida do Diagnóstico Social, sugere-se a leitura da informação exposta na coluna apresentada à direita.

## INFORMAÇÃO DETALHADA

Na coluna à esquerda expõe-se informação com detalhe suficiente para a compreensão global e exhaustiva do Diagnóstico Social, incluindo tabelas de base e gráficos expositivos.

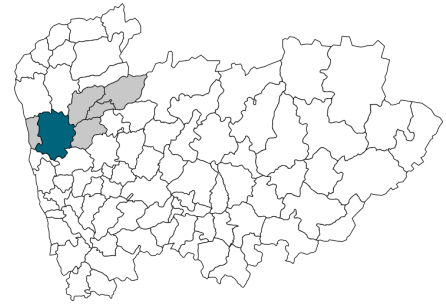
## INFORMAÇÃO RESUMIDA

Na coluna à direita apresenta-se o sumário ou destaques do tema em análise, incluindo a informação dos principais indicadores.

# 1. TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

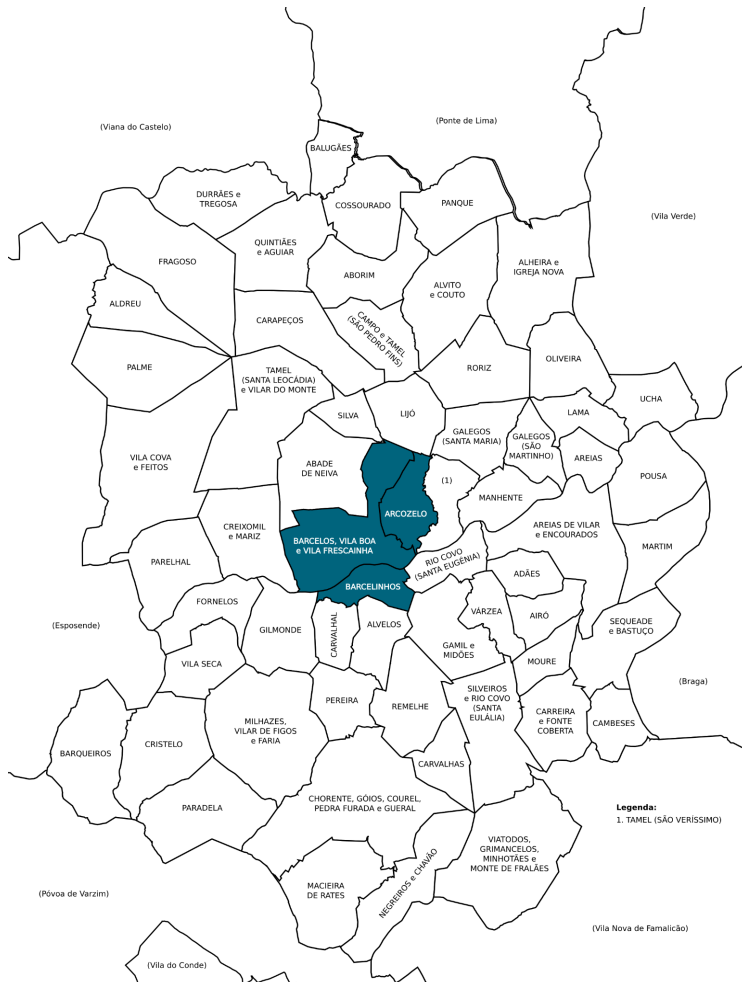
## 1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO

O concelho de Barcelos localiza-se na Região Norte (NUTS II) e sub-região Cávado (NUTS III). Abrange uma área de aproximadamente 379 km<sup>2</sup>, sendo o maior concelho da sub-região. Além dos concelhos contíguos da própria sub-região do Cávado, faz fronteira com concelhos de 3 outras sub-regiões - Alto Minho, Ave e Área Metropolitana do Porto, inserindo-se numa área territorial de grande dinamismo económico. A nível territorial e administrativo, o município de Barcelos é um Centro Urbano Estruturante constituído por 61 unidades locais administrativas do tipo freguesia, sendo o maior município nacional em número de freguesias.



■ Barcelos ■ Cávado □ Norte

Fig. x: Localização do Município de Barcelos



**FREGUESIAS**

Município do país com mais freguesias

■ Centro urbano | Fig. X: Freguesias do município de Barcelos

## 1.2 DEMOGRAFIA

Verificando-se uma diminuição acentuada da população nas últimas duas décadas, numa tendência contrária à ocorrida na sub-região do Cávado como um todo, a análise demográfica sobre o território de Barcelos assume particular importância, merecendo reflexão por parte dos agentes locais.

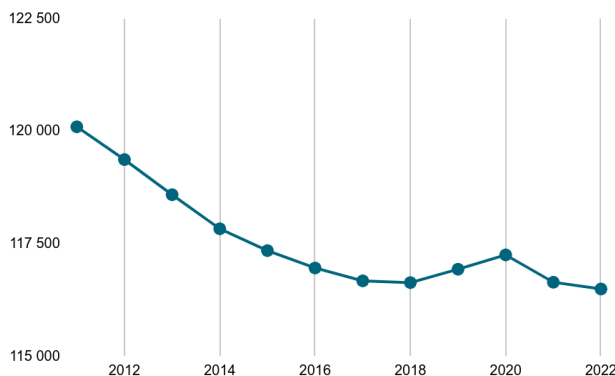
### Evolução da população residente

Totalizando à data dos Censos de 2021 uma população residente de 116 752 pessoas, Barcelos observa uma quebra populacional significativa desde 2001 (-4,38% entre censos 2001-2021), mais acentuada entre os censos de 2011 e 2021.

Território	2001	2011	2021	Δ 2011/2001	Δ 2021/2011	Δ 2021/2001
Portugal	10 356 117	10 562 178	10 343 066	1,99%	-2,07%	-0,13%
Norte	3 687 293	3 689 682	3 586 586	0,06%	-2,79%	-2,73%
Cávado	393 063	410 169	416 605	4,35%	1,57%	5,99%
Amares	18 521	18 889	18 595	1,99%	-1,56%	0,40%
<b>Barcelos</b>	<b>122 096</b>	<b>120 391</b>	<b>116 752</b>	<b>-1,40%</b>	<b>-3,02%</b>	<b>-4,38%</b>
Braga	164 192	181 494	193 324	10,54%	6,52%	17,74%
Esposende	33 325	34 254	35 132	2,79%	2,56%	5,42%
Terras de Bouro	8 350	7 253	6 358	-13,14%	-12,34%	-23,86%
Vila Verde	46 579	47 888	46 444	2,81%	-3,02%	-0,29%

Tab. x: Evolução da população residente segundo os censos  
 Fonte: INE, Censos da População (2001, 2011 e 2021)

Segundo as estimativas anuais da população (INE), desde 2018 a generalidade dos municípios do Cávado têm observado crescimentos anuais da população, com exceção de Barcelos e Terras de Bouro. Apesar de ter verificado um aumento entre 2018 e 2020, a população residente de Barcelos terá voltado a reduzir entretanto. Em 2022, a retração populacional terá sido quase nula (-0,22% face a 2021), calculando-se que a população tenha atingido 116 493 habitantes.



### PERDA POPULACIONAL

Barcelos tem revelado dificuldade para fixar população e inverter a tendência de decréscimo populacional, contra a tendência mais recente de Portugal, Norte e Cávado.



**116 752**

**HABITANTES (CENSOS 2021)**

-3,02% face aos Censos 2011

**116 493**

**POPULAÇÃO ESTIMADA, EM 2022**

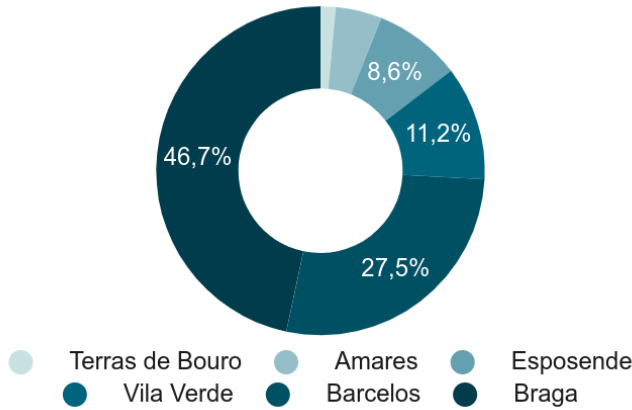
-0,22% face a 2021

**(-) 6 503 HABITANTES DESDE OS CENSOS DE 2001**

Fig. x: Evolução anual da população residente entre 2011 e 2022 (N.º)

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

A diminuição da população de Barcelos coincide com o peso decrescente desta no conjunto populacional do Cávado. Se, em 2001, a população residente em Barcelos representava 31,1% do total de habitantes na sub-região do Cávado, na estimativa populacional para 2022 essa proporção ficava-se pelos 27,5%.



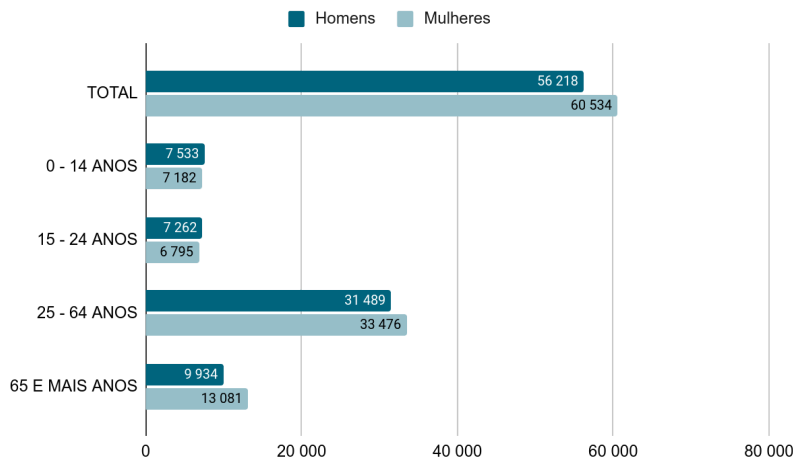
**27,5% DA POPULAÇÃO DO CÁVADO, EM 2022**

Fig. x: Distribuição da população do Cávado por município, em 2022 (%)

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População

## População residente por sexo e grupo etário

À data dos Censos de 2021 residiam em Barcelos 60 534 mulheres e 56 218 homens. As mulheres superam o número de homens em 4 316, ou seja, 7,7%.



**60 534 MULHERES**

51,82% da POPULAÇÃO

Fig. X: População residente por sexo e grupo etário à data dos Censos de 2021

Fonte: INE, Censos 2021

No que respeita à distribuição da população por grupo etário, Barcelos segue um padrão demográfico típico da sub-região: os homens são em maior número na faixa etária dos 0 aos 24 anos, sendo superados em número pelas mulheres nas faixas seguintes,

ficando evidente a resiliência feminina nas idades mais avançadas. A população com idade até aos 24 anos, propulsora do vigor da sociedade nos próximos anos, representa 25,21% do total da população, acima da proporção verificada no Cávado, Norte e em Portugal.

Sexo	Grupo etário	2011		2021		Δ 2021-11
	<b>TOTAL</b>	<b>120 391</b>		<b>116 752</b>		<b>-3,02%</b>
	0 - 14 ANOS	20 002	16,61%	14 715	12,60%	-26,43%
HM	15 - 24 ANOS	15 677	13,02%	14 057	12,04%	-10,33%
	25 - 64 ANOS	68 165	56,62%	64 965	55,64%	-4,69%
	65 E MAIS ANOS	16 547	13,74%	23 015	19,71%	39,09%
	<b>TOTAL</b>	<b>58 284</b>	<b>48,41%</b>	<b>56 218</b>	<b>48,15%</b>	<b>-3,54%</b>
	0 - 14 ANOS	10 361	8,61%	7 533	6,45%	-27,29%
H	15 - 24 ANOS	7 936	6,59%	7 262	6,22%	-8,49%
	25 - 64 ANOS	33 179	27,56%	31 489	26,97%	-5,09%
	65 E MAIS ANOS	6 808	5,65%	9 934	8,51%	45,92%
	<b>TOTAL</b>	<b>62 107</b>	<b>51,59%</b>	<b>60 534</b>	<b>51,85%</b>	<b>-2,53%</b>
	0 - 14 ANOS	9 641	8,01%	7 182	6,15%	-25,51%
M	15 - 24 ANOS	7 741	6,43%	6 795	5,82%	-12,22%
	25 - 64 ANOS	34 986	29,06%	33 476	28,67%	-4,32%
	65 E MAIS ANOS	9 739	8,09%	13 081	11,20%	34,32%

Tab. x: População residente por sexo e grupo etário segundo os Censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

No horizonte temporal de duas décadas, Barcelos assiste a uma transformação rápida da estrutura etária da população, observando-se uma tendência de inversão da pirâmide demográfica, que se reflete na passagem de uma sociedade mais juvenil e activa para um mundo social mais envelhecido e vulnerável.



Fig. x: Pirâmides etárias à data dos censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Ao decréscimo da população soma-se o envelhecimento. A pirâmide demográfica observada em 2021 confirma que o valor modal da idade dos residentes se concentra na faixa etária entre os



**24,64%**  
**POPULAÇÃO 0-24 ANOS**

-----  
23,39% Nacional  
23,03% Norte  
24,85% Cávado



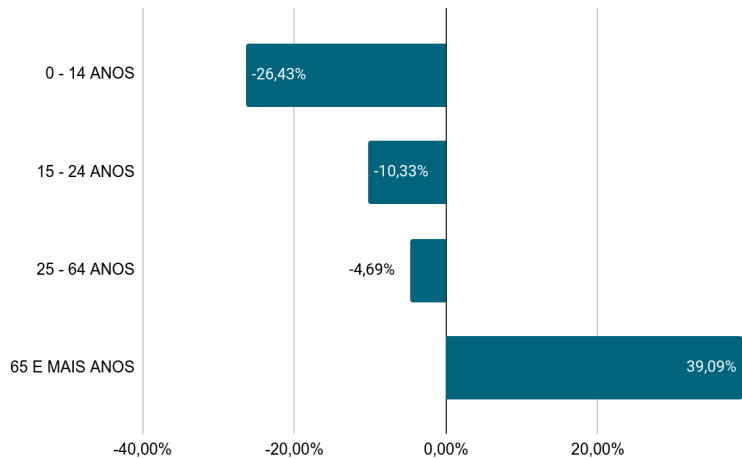
**19,71%**  
**POPULAÇÃO 65+ ANOS**

-----  
23,43% Nacional  
22,59% Norte  
19,49% Cávado

### ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Entre Censos de 2011 e 2021, verificou-se uma alteração substancial da estrutura etária da população, que se reflete numa inversão da pirâmide demográfica.

40 e os 70 anos (44,3% da população), enquanto a população com idade até aos 14 anos já só representa 12,6% da população. Entre os censos de 2011 e os de 2021, o número de habitantes com mais de 65 anos cresceu 39,09%, tendo as restantes faixas etárias registado diminuições, com destaque para a retração da população com idade até aos 14 anos, que diminuiu 26,43%.



**(-) 26,43% CRIANÇAS 0-14 ANOS**

Entre Censos 2011 e 2021

**+ 39,09% PESSOAS COM 65+ ANOS**

Entre Censos 2011 e 2021

Fig. x: Variação da população residente por grandes grupos etários entre os Censos de 2011 e de 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Em sintonia com o que se verifica em Portugal e na Europa, o concelho de Barcelos encontra-se num processo de envelhecimento populacional acelerado, que comporta desafios estruturais para o presente e o futuro da sociedade, designadamente do ponto de vista social, económico, no acesso a serviços de saúde, na alteração do modelo educacional, na dinâmica familiar, entre outros desafios que transcendem a ótica local.

### População por estado civil

Quanto à caracterização da população de Barcelos por estado civil, releva-se desde logo o número de mulheres no estado de viuvez, 4 vezes mais em número, 5 903, do que os homens, 1 412.



### ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA FAMILIAR CLÁSSICA

Aumento do n.º de pessoas divorciadas e viúvas

Sexo	Estado civil	2011	%	2021	%	Δ 2021-11
	<b>TOTAL</b>	<b>120 391</b>	<b>100,0%</b>	<b>116 752</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,02%</b>
	Solteiro	48 924	40,6%	47 600	40,8%	-2,71%
HM	Casado	61 042	50,7%	55 639	47,7%	-8,85%
	Viúvo	6 709	5,6%	7 315	6,3%	9,03%
	Divorciado	3 716	3,1%	6 198	5,3%	66,79%
	<b>TOTAL</b>	<b>58 284</b>	<b>100,0%</b>	<b>56 218</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,54%</b>
	Solteiro	25 101	43,1%	24 548	43,7%	-2,20%
H	Casado	30 364	52,1%	27 648	49,2%	-8,94%
	Viúvo	1 292	2,2%	1 412	2,5%	9,29%

	Divorciado	1 527	2,6%	2 610	4,6%	70,92%
	<b>TOTAL</b>	<b>62 107</b>	<b>100,0%</b>	<b>60 534</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,53%</b>
	Solteiro	23 823	38,4%	23 052	38,1%	-3,24%
M	Casado	30 678	49,4%	27 991	46,2%	-8,76%
	Viúvo	5 417	8,7%	5 903	9,8%	8,97%
	Divorciado	2 189	3,5%	3 588	5,9%	63,91%

Tab. x: População residente por sexo e estado civil segundo os Censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Acompanhando a tendência da sociedade ocidental, a proporção de pessoas casadas tem vindo a diminuir face ao aumento da proporção de pessoas viúvas e divorciadas. Esta tendência aporta novos desafios societários e a necessidade de se preverem novas respostas sociais.

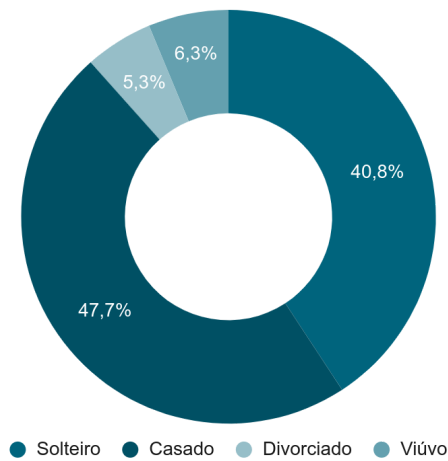
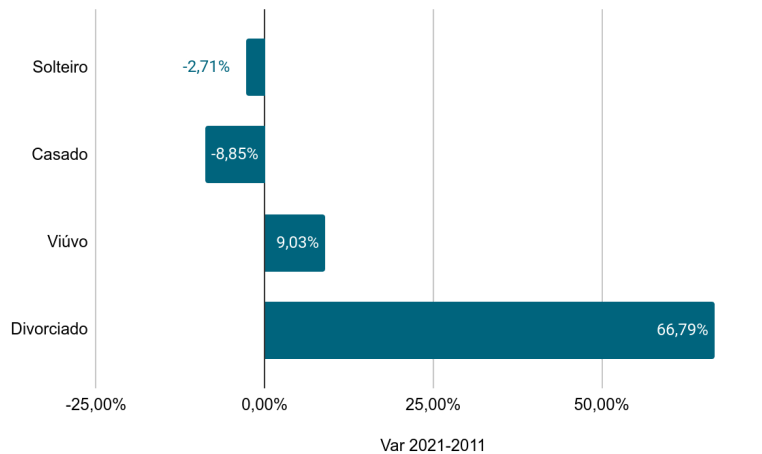


Fig. x: Distribuição da população por estado civil (%)

Fonte: INE, Censos 2021

Face aos censos de 2011 assinala-se um decréscimo de 8,85% no número de pessoas casadas e, em oposição, um aumento de 66,79% no número de pessoas divorciadas, revelando-se dinâmicas de alteração da estrutura familiar clássica.



**+ 66,79% DIVORCIADOS**  
Entre Censos 2011 e 2021

**+ 9,03% VIÚVOS**  
Entre Censos 2011 e 2021

Fig. x: Variação da população por estado civil entre os Censos de 2011 e 2021  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Assiste-se ainda a uma variação significativa, de 9,03%, nos casos de viuvez, o que poderá ter explicação no envelhecimento da população e noutros factores exógenos, como, por exemplo, a pandemia COVID-19.

## População por nível de escolaridade

Os censos de 2021 revelam que os padrões de educação também se alteraram de forma acentuada relativamente aos censos precedentes de 2011.

Sexo	Escolaridade	2 011		2 021		Δ 2021-11
HM	<b>TOTAL</b>	<b>120 391</b>	<b>100,00%</b>	<b>116 752</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,02%</b>
	Sem nível	22 071	18,33%	14 310	12,26%	-35,16%
	Ensino Básico	78 185	64,94%	66 242	56,74%	-15,28%
	Secundário	12 265	10,19%	21 905	18,76%	78,60%
	Pós-secundário	688	0,57%	996	0,85%	44,77%
	Ensino Superior	7 182	5,97%	13 299	11,39%	85,17%
H	<b>TOTAL</b>	<b>58 284</b>	<b>100,00%</b>	<b>56 218</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,54%</b>
	Sem nível	9 497	16,29%	6 387	11,36%	-32,75%
	Ensino Básico	40 147	68,88%	33 241	59,13%	-17,20%
	Secundário	5 688	9,76%	10 992	19,55%	93,25%
	Pós-secundário	337	0,58%	548	0,97%	62,61%
	Ensino Superior	2 615	4,49%	5 050	8,98%	93,12%
M	<b>TOTAL</b>	<b>62 107</b>	<b>100,00%</b>	<b>60 534</b>	<b>100,00%</b>	<b>-2,53%</b>
	Sem nível	12 574	20,25%	7 923	13,09%	-36,99%
	Ensino Básico	38 038	61,25%	33 001	54,52%	-13,24%
	Secundário	6 577	10,59%	10 913	18,03%	65,93%



## MELHORIA DAS QUALIFICAÇÕES

Entre Censos de 2011 e 2021 verifica-se uma grande evolução ao nível das qualificações da população, embora ainda inferior na comparação regional e nacional ao nível do ensino superior. As mulheres são mais qualificadas.

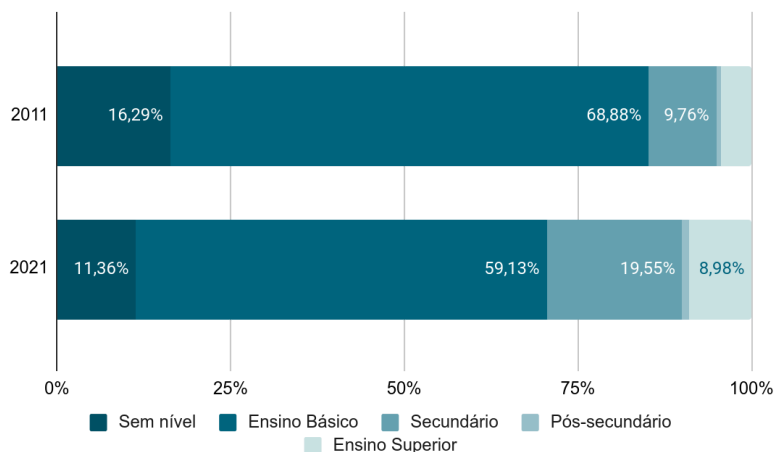


Pós-secundário	351	0,57%	448	0,74%	27,64%
Ensino Superior	4 567	7,35%	8 249	13,63%	80,62%

Tab. x: População residente por sexo e escolaridade segundo os Censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

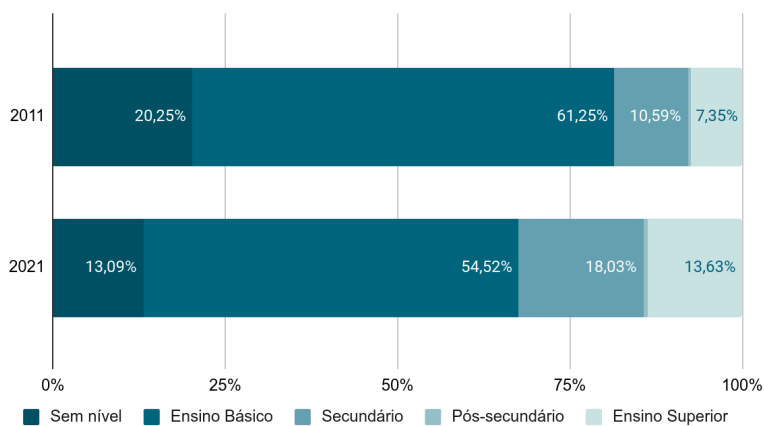
Em relação aos Censos de 2011, destaca-se o aumento acentuado da população com formação secundária (+78,6%) e superior (85,15%). Releva-se ainda o facto de o número de mulheres com ensino superior superar largamente o número de homens com esse nível



**8,98%**  
HOMENS C/ FORMAÇÃO  
SUPERIOR  
4,49% EM 2011

el de formação - são mais 63% do que os homens.

**HOMENS**



**13,63%**  
MULHERES C/ FORMAÇÃO  
SUPERIOR  
7,35% EM 2011

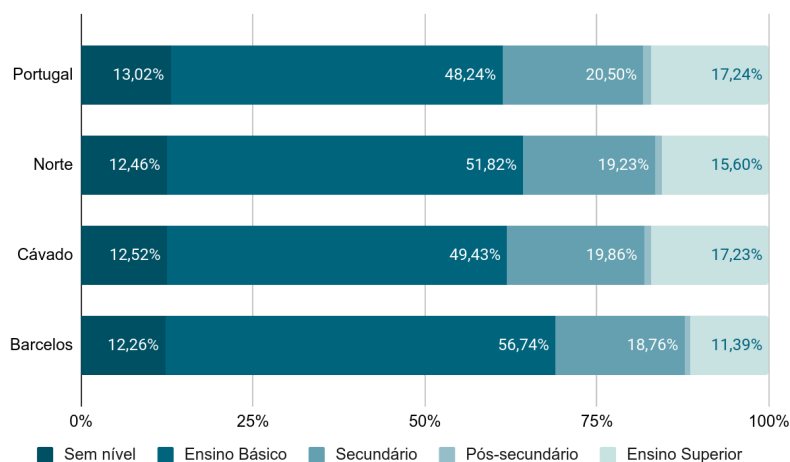
**MULHERES**

Fig. x: Nível de formação da população por sexo, segundo os Censos de 2011 e 2021 (homens e mulheres, %)

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Avaliando a escolaridade da população por comparação com outros níveis territoriais, Barcelos equipara-se com Portugal, o Norte e o Cávado na proporção da população com o Ensino secundário completo. Contudo, pela negativa, destaca-se a menor proporção

de população com formação superior, apesar da evolução positiva entre Censos. Em 2021, 11,39% da população detinha formação superior, contra 17,24% da população nacional, 15,6% da população da região Norte e 17,23% da população do Cávado.



## 11,39% POPULAÇÃO COM FORMAÇÃO SUPERIOR

-----  
17,24% Nacional  
15,60% Norte  
17,23% Cávado

Fig. x: Nível de formação da população face a outros territórios, segundo os Censos de 2021 (Total, %)

Fonte: INE, Censos 2021

## População por naturalidade

Acompanhando a tendência nacional, Barcelos tem fixado uma crescente população de naturalidade estrangeira, que totalizava 6 017 pessoas à data dos censos de 2021, representando 5,15% dos habitantes.

	População total		População de naturalidade estrangeira			
	2011	2021	2011		2021	
Portugal	10 562 178	10 343 066	871 813	8,25%	1 089 023	10,53%
Norte	3 689 682	3 586 586	174 835	4,74%	235 912	6,58%
Cávado	410 169	416 615	22 887	5,58%	35 836	8,60%
Amares	18 889	18 595	1 095	5,80%	1 454	7,82%
Barcelos	120 391	116 752	4 052	3,37%	6 017	5,15%
Braga	181 494	193 324	13 204	7,28%	22 443	11,61%
Esposende	34 254	35 132	1 946	5,68%	2 573	7,32%
Terras de Bouro	7 253	6 358	285	3,93%	370	5,82%
Vila Verde	47 888	46 444	2 305	4,81%	2 969	6,39%

Tab. x: População residente de naturalidade estrangeira, segundo os Censos de 2011 e 2021

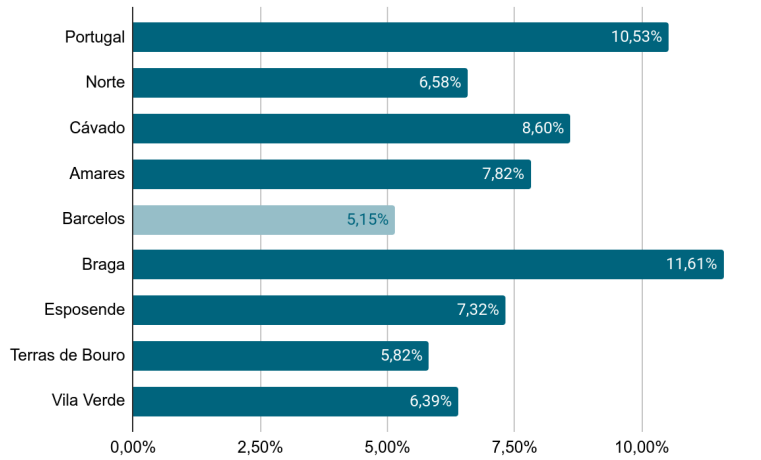
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Apresentando um crescimento de quase 50% face aos censos de 2011, a população estrangeira tem contribuído para atenuar a regressão demográfica no concelho. Apesar deste aumento, Barcelos continua a ser o município do Cávado com a menor

## AUMENTO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

Nos últimos anos a população de origem estrangeira tem aumentado substancialmente, em linha com o que acontece no país. Contudo, à data dos Censos de 2021, Barcelos era o município do Cávado com menor proporção de pessoas com naturalidade estrangeira face ao total da população

proporção de estrangeiros na sua população, bastante abaixo da média nacional, do Norte e do Cávado, o que merece alguma reflexão.



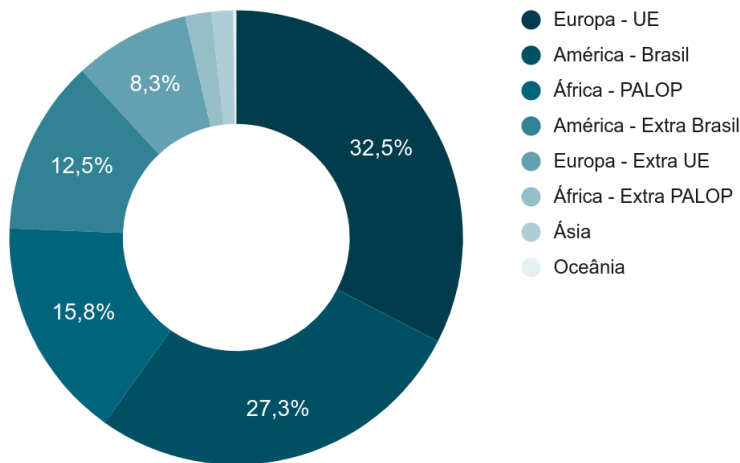
**5,15%**  
**6 017 PESSOAS**  
**POPULAÇÃO ESTRANGEIRA**  
**CENSOS 2021**

-----  
 10,53% Nacional  
 6,58% Norte  
 8,60% Cávado

Fig. x: Proporção da população estrangeira face à população total, segundo os Censos de 2021 (%)

Fonte: INE, Censos de 2021

Sabendo-se que continua a aumentar acentuadamente, a população estrangeira é heterogénea, tendo origem nos 5 continentes e representando quase uma centena de países, traduzindo uma grande diversidade étnica e cultural, com destaque para a população de naturalidade brasileira.



**+ DE 50 NACIONALIDADES**

A população estrangeira tem maioritariamente origem sul-americana, com destaque para a brasileira

Fig. x: População estrangeira por nacionalidade, segundo os Censos de 2021

Fonte: INE, Censos de 2021

**População estrangeira com estatuto legal de residente**

Considerando apenas a população estrangeira com estatuto legal de residente, em 2022 residiam em Barcelos 2.149 pessoas

estrangeiras com tal estatuto, o que representou um aumento de 26,12% face a 2021 (1 704). Nesta franja populacional o número de homens é superior ao das mulheres em 4,55 pontos percentuais face ao total.

Território	HM	H		M	
Portugal	781247	409258	52,39%	371989	47,61%
Norte	119385	60068	50,31%	59317	49,69%
Cávado	19947	10058	50,42%	9889	49,58%
Amares	533	267	50,09%	266	49,91%
Barcelos	2149	1133	52,72%	1016	47,28%
Braga	14915	7407	49,66%	7508	50,34%
Esposende	1301	749	57,57%	552	42,43%
Terras de Bouro	92	35	38,04%	57	61,96%
Vila Verde	957	467	48,80%	490	51,20%



### + 26,12% ESTRANGEIROS COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE

Entre 2021 e 2022

Tab. x: População estrangeira com estatuto legal de residente, em 2022

Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Nacionalidade (Grupos de países)

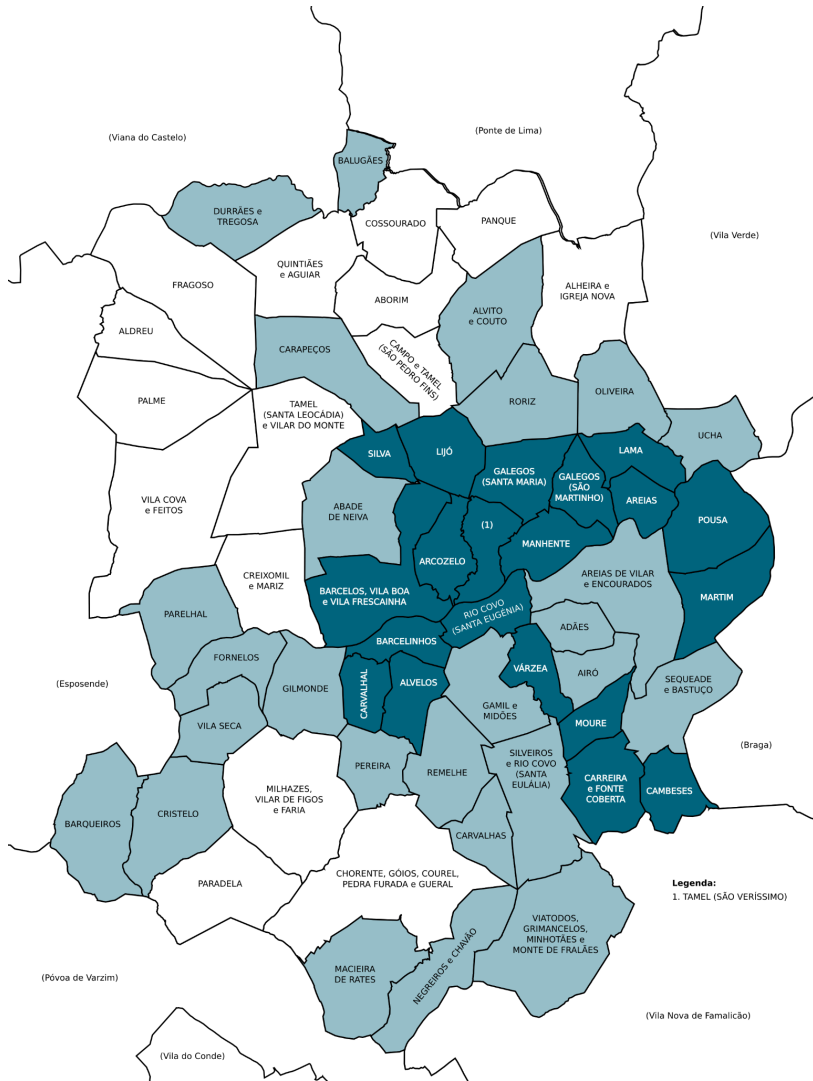
De acordo com o extinto Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, na população com este estatuto legal assume grande destaque a nacionalidade brasileira, que em 2021 representava 52% do total da população<sup>1</sup>.

## Distribuição geográfica da população

À data dos Censos de 2021, a densidade populacional de Barcelos (308,13 hab/km<sup>2</sup>) era menor do que a densidade média da sub-região Cávado (334,41 hab/km<sup>2</sup>), superando porém a densidade média da população da região Norte (168,5 hab/km<sup>2</sup>).

A distribuição da população pelas diversas freguesias é assimétrica, e realça a maior concentração populacional nas freguesias que constituem o centro urbano e com maior oferta de serviços, como é o caso de Arcozelo e da União Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha. As freguesias com maior densidade/km<sup>2</sup> concentram-se no eixo centro-este do concelho, sintoma de alguma força centrípeta exercida por Braga, cidade de equilíbrio regional, enquanto as freguesias mais distantes do casco urbano e mais rurais apresentam, por norma, menor densidade populacional.

<sup>1</sup> <https://sefstat.sef.pt/forms/Braga.aspx>



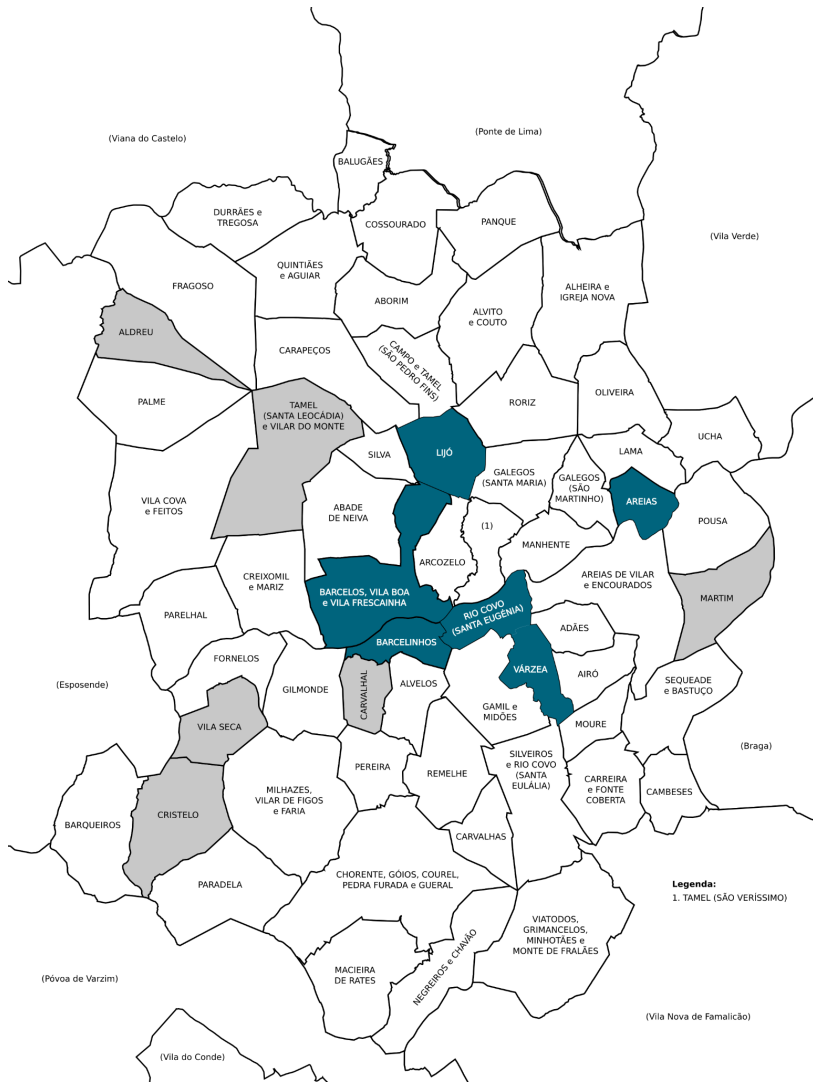
### POPULAÇÃO DISPERSA

A população Barcelense encontra-se dispersa pelo vasto território concelhio, numa dualidade urbano-rural, com predomínio para o centro urbano e a zona este do concelho, sintoma da força centrípeta de Braga

- Freguesias com densidade superior à média do Cávado (334,41 hab/km<sup>2</sup>)
- Freguesias com densidade entre a média do Norte e do Cávado
- Freguesias com densidade inferior à média do Norte (168,5 hab/km<sup>2</sup>)

Fig. x: Densidade das freguesias do município, segundo os Censos de 2021

Entre Censos de 2011 e 2021, 51 das 61 freguesias de Barcelos perderam população. Por sua vez, a expansão demográfica superior a 1% observou-se em 6 freguesias, destacando-se Lijó, Barcelinhos e Rio Covo (Santa Eugénia) com crescimentos a rondar os 5% inter-censos. O crescimento de habitantes nestas freguesias pode favorecer o reforço e/ou aparecimento de novas centralidades e/ou expansão urbana.



**51**  
**FREGUESIAS COM PERDA**  
**POPULACIONAL**  
Entre Censos de 2011 e 2021

- Freguesias com crescimento populacional inter-censos (2011-2021) superior a 1%
- Freguesias com perda populacional inter-censos (2011-2021) superior a 10%

Fig. x: Evolução demográfica inter-censos (2011-2021) das freguesias

## Indicadores demográficos

A dinâmica populacional apresentada por Barcelos é espelhada num conjunto de indicadores demográficos que a seguir se apresentam.

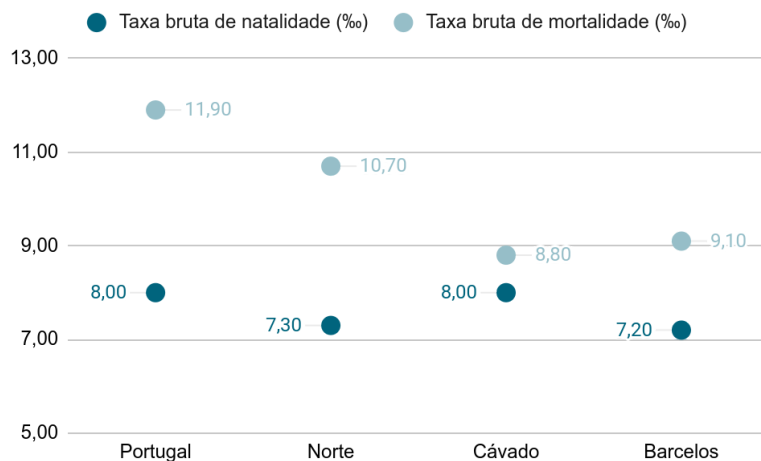


### Natalidade, fecundidade e mortalidade

Em última instância, a demografia depende do comportamento da natalidade e da mortalidade.

Os censos de 2011 e de 2021 apresentam um decréscimo acentuado da taxa de natalidade, que se situa em níveis inferiores à

taxa de mortalidade. Em 2022 continuou a observar-se esse comportamento nas taxas brutas de natalidade e mortalidade.

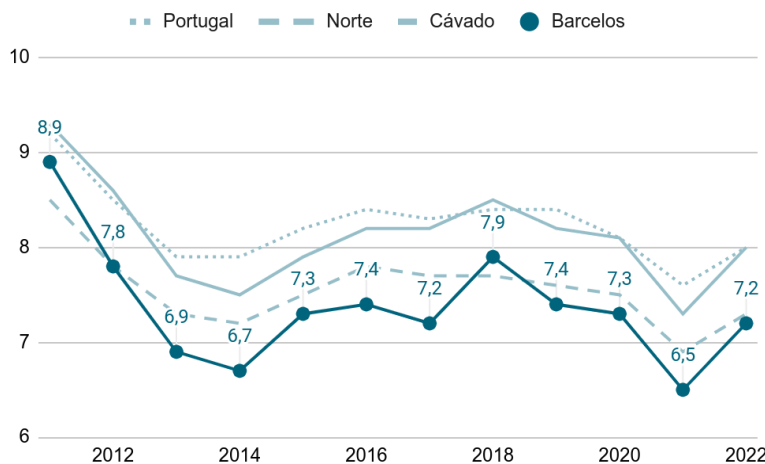


### MORTALIDADE SUPERIOR À NATALIDADE

Acompanhando a tendência nacional e regional

Fig. X: Taxa bruta de natalidade vs Taxa bruta de mortalidade, em 2022(‰)  
Fonte: INE, Indicadores demográficos

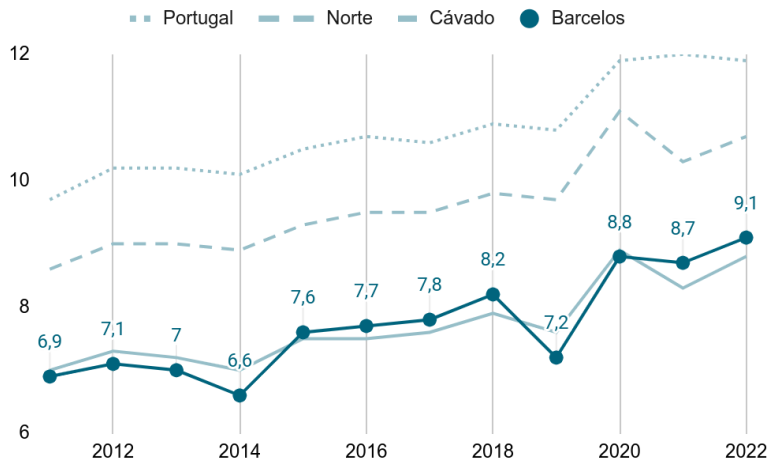
A natalidade é condicionada por fatores biológicos, culturais e socio-económicos, como a educação, o planeamento familiar, a emancipação feminina, o rendimento, a habitação, entre outros, pelo que a inversão da sua tendência revela-se desafiante. No entanto, 2022 trouxe uma recuperação da taxa bruta de natalidade no país, na região Norte e também em Barcelos, que subiu para 7,2 ‰, todavia apresentando taxa inferior àqueles.



**TAXA BRUTA DE NATALIDADE**  
Em 2022, inferior à regional e nacional

Fig. X: Taxa bruta de natalidade, entre 2012 e 2022 (‰)  
Fonte: INE, Indicadores demográficos

Quanto à taxa de mortalidade, verificam-se aumentos relevantes nos anos de 2021 e 2022, podendo a justificação residir nos efeitos pandémicos da COVID-19 e na vulnerabilidade de uma população mais envelhecida. Ainda assim, em Barcelos, a taxa de mortalidade é claramente inferior à registada no Norte e no País ao longo da última década, tendo atingido 9,1‰ em 2022.



**TAXA BRUTA DE MORTALIDADE**

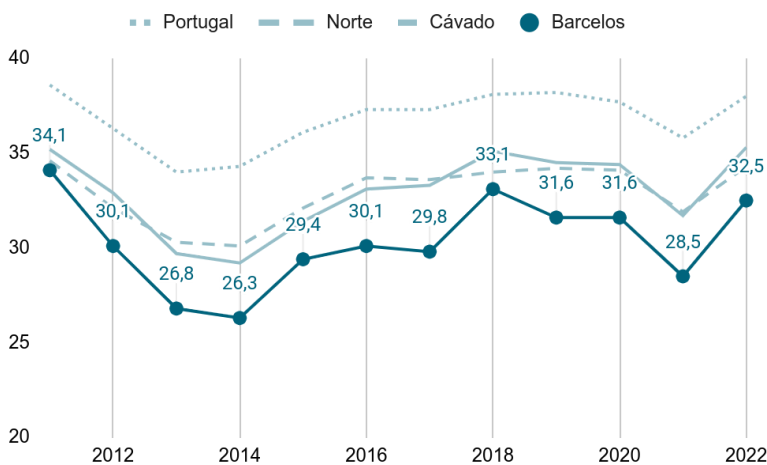
Em 2022, acompanhando a tendência do Cávado, inferior à regional e nacional

Fig. X: Taxa bruta de mortalidade, entre 2012 e 2022 (‰)

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Em 2011 registaram-se 6,9 óbitos por 1000 habitantes, número que subiu para 8,8, em 2020 e 9,1, em 2022.

Por seu lado, a taxa de fecundidade geral no Concelho de Barcelos em 2022 situou-se em 32,5 nados-vivos por cada 1000 mulheres em idade fértil (15 aos 49 anos), sendo inferior à taxa verificada no Cávado, no Norte e no país, o que, aliás, já se verificava em 2011.



**TAXA GERAL DE FECUNDIDADE**

Em 2022, abaixo da média do Cávado, da regional e da nacional

Fig. X: Taxa de fecundidade, entre 2012 e 2022 (‰)

Fonte: INE, Indicadores demográficos



**Saldos populacionais**

A conjugação das baixas taxas de natalidade e de fecundidade geral com o aumento da taxa de mortalidade exercem pressão para a queda do saldo natural da população de Barcelos, cuja



consequência no saldo populacional total, em 2022, é mitigada pelo crescimento do saldo migratório.

Território	2011	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	-5993	-23604	-26031	-25264	-38866	-45220	-40640
Norte	-56	-6751	-7711	-7688	-13156	-12290	-12492
Cávado	927	225	264	245	-356	-412	-352
Amares	-11	-14	-41	-40	-60	-53	-49
Barcelos	242	-64	-29	29	-175	-261	-218
Braga	735	408	460	350	145	122	137
Esposende	92	27	27	-7	-70	-45	17
Terras de Bouro	-76	-59	-79	-56	-47	-55	-71
Vila Verde	-55	-73	-74	-31	-149	-120	-168

Tab. x: Saldo natural, entre 2011 e 2022

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Enquanto em 2011 o saldo natural era positivo, a perda populacional reflete-se nos saldos naturais mais recentes, negativos, com exceção do saldo natural do ano de 2019.

A perda populacional daí resultante tem sido mitigada por saldos migratórios positivos desde 2019, com exceção do saldo migratório de 2021, negativo.

Território	2011	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	-25178	14896	23757	67163	57768	72040	86889
Norte	-15058	2562	6940	16100	14548	20834	34016
Cávado	-1504	1055	1886	3677	3134	2106	3894
Amares	-100	31	56	121	249	256	375
Barcelos	-808	-221	-10	268	493	-346	68
Braga	-121	1224	1742	2882	1075	1250	2183
Esposende	-116	103	115	290	512	488	530
Terras de Bouro	-44	-17	-5	-4	37	18	65
Vila Verde	-315	-65	-12	120	768	440	673

Tab. x: Saldo migratório, entre 2011 e 2022

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Da conjugação do saldo natural e do saldo migratório resulta o saldo populacional total, que traduz a perda de população de Barcelos na última década, com exceção dos anos de 2019 e 2020, que verificaram saldos totais positivos.

Território	2011	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	-31171	-8708	-2274	41899	18902	26820	46249
Norte	-15114	-4189	-771	8412	1392	8544	21524
Cávado	-577	1280	2150	3922	2778	1694	3542
Amares	-111	17	15	81	189	203	326

**(-) 218 PESSOAS**  
SALDO NATURAL EM 2022

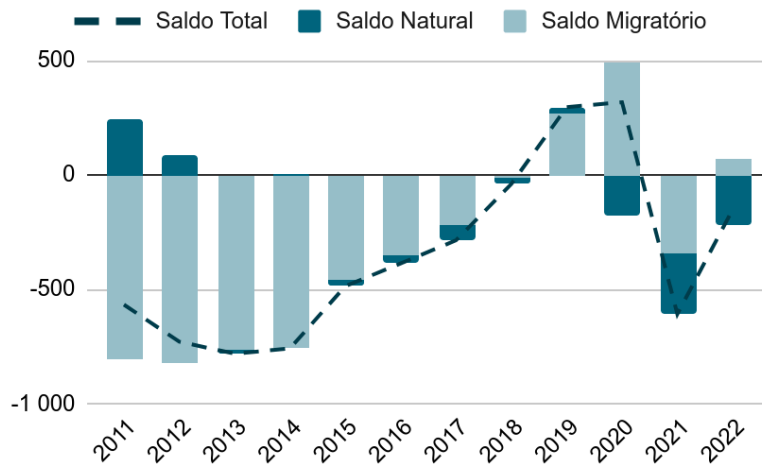
**+ 68 PESSOAS**  
SALDO MIGRATÓRIO EM 2022

Barcelos	-566	-285	-39	297	318	-607	-150
Braga	614	1632	2202	3232	1220	1372	2320
Esposende	-24	130	142	283	442	443	547
Terras de Bouro	-120	-76	-84	-60	-10	-37	-6
Vila Verde	-370	-138	-86	89	619	320	505

Tab. x: Saldo total, entre 2011 e 2022

Fonte: INE, Indicadores demográficos

O resultado da conjugação dos saldos é facilmente perceptível na figura seguinte.



**(-) 150 PESSOAS**  
SALDO TOTAL EM 2022

Fig. x: Saldo Natural, Migratório e Total, entre 2011 e 2022

Fonte: INE, Indicadores demográficos



### Índice de envelhecimento

A tendência de queda das taxas de natalidade e fecundidade geral e o aumento da esperança média de vida justificam o envelhecimento da população, que no caso de Barcelos observou um aumento acelerado na última década. Conforme referido, a retração populacional de Barcelos coexiste com profundas mudanças no padrão de distribuição da população pelos grupos etários. Entre 2011 e 2022, a população idosa (mais de 65 anos) aumentou 40,13%, assistindo-se, ao invés, a uma diminuição da população nos níveis etários inferiores.

Assistindo-se ao envelhecimento gradual da população, mimetizando o desafio demográfico nacional e europeu, em 2022 o índice de envelhecimento, que compara a população com 65 e mais anos (população idosa) com a população dos 0 aos 14 anos (população jovem), atingiu o valor de 168,6 idosos por cada 100 jovens (86,5 em 2011), tendo já ultrapassado o da sub-região Cávado (155,6). Apesar de o índice de envelhecimento de Barcelos ainda se encontrar abaixo da média da região Norte (191,6) e do

país (185,6), Barcelos apresenta a maior variação do índice na última década em todos os municípios do Cávado.

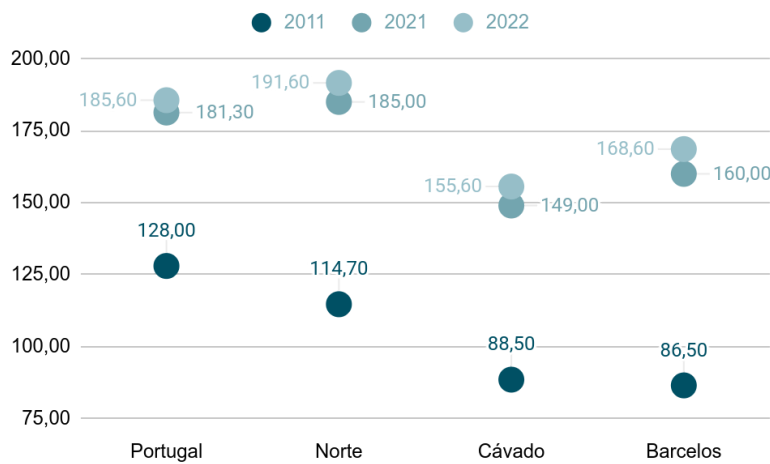


Fig. x: Índice de envelhecimento, 2022  
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente



**168**

**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO**

168,6 idosos por cada 100 jovens, em 2022

-----  
185,6 Nacional  
191,6 Norte  
155,6 Cávado



**Índices de dependência**

A propulsão do envelhecimento é visível no Índice de dependência de idosos, quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, passando de 20, em 2011, para 31,2, em 2022, correspondendo a um aumento de 56%.

Território	2011	2021	2022
Portugal	29,1	37,3	38,0
Norte	25,3	35,4	36,3
Cávado	20,8	29,8	30,8
Amares	24,4	33,2	34,2
Barcelos	20,0	30,0	31,2
Braga	18,9	27,6	28,7
Esposende	21,4	30,9	31,6
Terras de Bouro	37,8	48,2	49,2
Vila Verde	26,4	34,1	34,4

Tab. x: Índice de dependência de idosos, 2011, 2021 e 2022  
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente



**31,2**

**ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS**

31,2 idosos por cada 100 pessoas entre 15 e 64 anos, em 2022

-----  
38 Nacional  
36,3 Norte  
30,8 Cávado

As baixas taxas de natalidade verificadas nas últimas décadas contribuem para que o Índice de dependência de jovens, quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, registre uma redução de quase 20% entre 2011 e 2022 (de 23,1 para 18,5).

Território	2011	2021	2022
Portugal	22,8	20,6	20,4
Norte	22,1	19,1	19
Cávado	23,5	20	19,8
Amares	24,2	19,8	19,5
Barcelos	23,1	18,7	18,5
Braga	23,4	20,6	20,4
Esposende	24	20,8	20,8
Terras de Bouro	20,8	16,8	16,4
Vila Verde	24,8	20,4	20,2

Tab. x: Índice de dependência de jovens, 2011, 2021 e 2022  
 Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente



# 18,5

## ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS

18,5 crianças dos 0-14 anos por cada 100 pessoas entre 15 e 64 anos, em 2022

-----  
 20,4 Nacional  
 19 Norte  
 19,8 Cávado

Da conjugação da evolução dos índices de dependência de jovens e de idosos, resulta um índice de dependência total crescente nos últimos anos, atingindo 49,7 em 2022, todavia ainda inferior ao verificado a nível nacional, regional e sub-regional (Cávado).

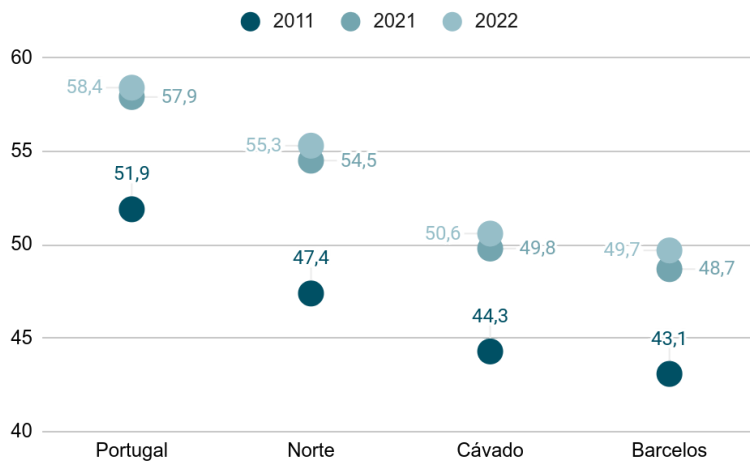


Fig. x: Índice de dependência total, 2011, 2021 e 2022  
 Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

# 49,7

## ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL

49,7 crianças dos 0-14 anos ou idosos por cada 100 pessoas entre 15 e 64 anos, em 2022

-----  
 58,4 Nacional  
 55,3 Norte  
 50,6 Cávado

## 2. DIMENSÕES SOCIAIS

### 2.1 SAÚDE

O concelho de Barcelos é servido por uma rede de serviços públicos de saúde integrados recentemente na Unidade Local de Saúde de Barcelos/Esposende, E. P. E., que agregou o Hospital de Santa Maria Maior e o ACES Cávado III – Barcelos/Esposende (Cfr. Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro). Esta reestruturação teve como objetivo melhorar o acesso aos cuidados de saúde e a sua qualidade, através de uma estratégia de proximidade e de integração de cuidados primários.

#### Rede pública de saúde

No âmbito concelhio, a rede de serviços públicos de saúde de Barcelos é constituída pelas seguintes unidades:

- Hospital de Santa Maria Maior;
- Unidades de Saúde Familiar: USF Alcaides de Faria, USF Barcel Saúde, USF Bom Caminho, USF Calécia, USF Cávado Saúde, USF Lígios, USF Martim, USF Santo António, USF São Brás, USF Viatodos;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados: UCSP Barcelos/Alheira, USCP Fragoso e USCP Sequeade/Silveiros;
- Unidade de Cuidados na Comunidade: UCC Barcelinhos, UCC Barcelos Norte; e
- Centro de Diagnóstico Pneumológico: CDP Barcelos.

Barcelos partilha com o município vizinho de Esposende alguns serviços do SNS, nomeadamente:

- Unidade Saúde Pública: USP Barcelos/Esposende;
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados: URAP Barcelos/Esposende;
- Junta Médica de Avaliação de Incapacidades: JMAI - Barcelos/Esposende; e
- Gabinete do Cidadão Barcelos/Esposende.

[Aprofundar a caracterização da oferta / rede, designadamente com a taxa de ocupação de camas]

#### Profissionais de saúde

##### Oferta de médicos

A adequada cobertura médica e de outros profissionais de saúde num território é fundamental para reforçar a valorização de estilos



ULS Barcelos Esposende

de vida saudáveis da população. A oferta crescente de médicos em Barcelos na última década é notória, permitindo recuperar grandemente de um atraso estrutural. Ainda assim, em 2022 Barcelos registava um défice de médicos por habitante face à média nacional, do Norte e do Cávado.

Território	2011	2021	2022
Portugal	4,10	5,70	5,80
Norte	3,80	5,70	5,90
Cávado	3,20	5,60	5,70
Amares	1,30	2,90	3,00
Barcelos	1,50	3,20	3,30
Braga	5,40	8,50	8,50
Esposende	2,30	4,70	4,70
Terras de Bouro	0,40	1,60	1,70
Vila Verde	1,00	2,10	2,20

Tab. X: Médicas/os por 1000 habitantes (N.º), 2011, 2021 e 2022

Fonte: INE, Estatísticas do pessoal de saúde



**3,3**

**MÉDICOS / 1000 HAB.**

Em 2022

-----  
 5,8 Nacional  
 5,9 Norte  
 5,7 Cávado

### Oferta de Enfermeiros

Também ao nível da oferta do número de enfermeiros se registaram melhorias significativas na última década, aumentando o número de enfermeiros por 1000 habitantes de 1,5, em 2011, para 3,3, em 2022, contudo mantendo-se ainda inferior à média nacional, regional e sub-regional.

Território	2011	2021	2022
Portugal	6,1	7,8	7,8
Norte	6,1	7,8	7,9
Cávado	5,3	7,0	6,9
Amares	3,6	6,2	6,4
Barcelos	4,2	5,8	5,8
Braga	7,4	9,1	8,7
Esposende	2,8	4,2	4,0
Terras de Bouro	3,1	4,4	3,8
Vila Verde	2,8	4,7	4,8

Tab.. X: Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º), 2011, 2021 e 2022

Fonte: INE, Estatísticas do pessoal de saúde



**3,3**

**ENFERMEIROS / 1000 HAB.**

Em 2022

-----  
 7,8 Nacional  
 7,9 Norte  
 6,9 Cávado

### Oferta de medicina geral e familiar

A oferta de medicina geral e familiar e a disponibilidade de médico de família no SNS é um dos fatores mais importantes para a garantia de cuidados de saúde primários acessíveis e de qualidade. Em dezembro de 2023, Barcelos apresentava uma cobertura de quase 100% da população, acima da taxa de cobertura do Cávado

(98,4%), através da oferta de 69 médicos de família que serviam 121 410 utentes. Somente 12 utentes continuavam sem médico de família, além de 38 utentes que não possuíam médico de família por opção.

O número médio de utentes inscritos por médico de família ascendia a 1 759 utentes, em linha com a média do Cávado (1 777).

Território	Unidade de Saúde	Médicos de família	Utentes inscritos	Utentes com médico de família	Utentes sem médico de família	Utentes sem médico de família, por opção
Amares	UCSP	0	0	0	0	0
	USF	10	18 237	18 237	0	0
Barcelos	UCSP	14	20 430	20 394	3	33
	USF	55	100 980	100 966	9	5
Braga	UCSP	4	6 962	6 962	0	0
	USF	111	200 985	197 310	3 670	5
Esposende	UCSP	5	9 323	7 773	1 548	2
	USF	14	26 360	26 359	1	0
Terras de Bouro	UCSP	0	0	0	0	0
	USF	5	7 461	7 461	0	0
Vila Verde	UCSP	1	835	823	12	0
	USF	28	47 312	45 613	1 699	0

Tab. X: Utentes com e sem médico de família, 2023.

Fonte: BI-SNS, Dezembro de 2023.

**99,99%**  
**COBERTURA DE MÉDICO DE FAMÍLIA**  
 Em 2023

## Óbitos e causas de morte

No que respeita à estatística de óbitos no concelho, assinala-se um aumento considerável no período 2021-2022, de 27,3%, em linha com o que se verificou a nível da sub-região, mas acima dos valores do país. Não se verificam diferenças significativas entre o número de óbitos de homens e de mulheres.

Território	2011	2021	2022	Δ 2022-11
Portugal	102 848	124 836	124 302	20,86%
Norte	31 579	37 124	38 865	23,07%
Cávado	2 885	3 472	3 720	28,94%
Amares	155	185	172	10,97%
Barcelos	832	1 017	1 059	27,28%
Braga	1 075	1 386	1 536	42,88%
Esposende	259	329	321	23,94%
Terras de Bouro	115	88	106	-7,83%
Vila verde	449	467	526	17,15%

Tab. X: Óbitos (N.º), 2011, 2021 e 2022.

Fonte: INE, Óbitos

**1 059**  
**ÓBITOS EM 2022**  
 + 27,28% que em 2011

Analisando as principais causas de morte por doença, observa-se uma preponderância dos falecimentos por doenças do aparelho circulatório, por tumores malignos, por doenças do aparelho respiratório e por doenças do aparelho digestivo, replicando a natureza dos óbitos ocorridos na sub-região e a nível nacional. Destaca-se ainda a Diabetes como uma das principais causas de morte, a par do que acontece no país.

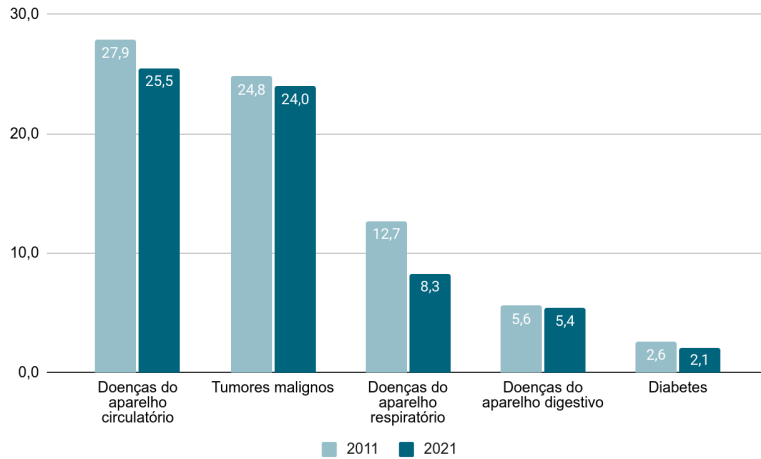


Fig. X: Principais causas de morte por doença (N.º), 2011, 2021 e 2022.

Fonte: INE, DGS/MS - Óbitos por Causas de Morte; PORDATA

É de relevar que as referidas doenças perderam ligeiramente peso como causa de morte entre 2011 e 2021, o que pode traduzir o resultado das políticas de saúde direcionadas para a sua prevenção.

[Inserir referência à saúde mental e outras doenças e articular com Plano Local de Saúde]

### PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE POR DOENÇA

Não se assinalam diferenças com o verificado a nível nacional



### SAÚDE MENTAL

Um dos principais desafios da sociedade contemporânea



## 2.2 EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES

### Escolaridade da população

Analisando o conjunto dos principais indicadores educativos, pode-se concluir que a evolução de Barcelos no domínio educativo é bastante positiva entre os censos de 2011 e 2021.

#### População com pelo menos o ensino secundário

Desde logo, a população que concluiu pelo menos o ensino secundário aumentou 73,11% entre os censos de 2011 e 2021, mas ficando ainda aquém da média do Cávado, do Norte e de Portugal. A menor proporção verificada em Barcelos é sintoma de uma economia local tradicionalmente assente em atividades económicas de baixo valor acrescentado e intensivas em mão-de-obra pouco qualificada.

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	31,70	29,88	33,32	45,64	44,14	46,97
Norte	27,91	26,10	29,52	41,73	40,27	43,02
Cávado	29,77	27,46	31,83	45,13	43,50	46,58
Amares	25,25	22,77	27,50	39,29	37,04	41,37
Barcelos	21,01	18,94	22,89	36,37	35,04	37,58
Braga	39,13	36,67	41,30	53,91	52,37	55,27
Esposende	27,00	25,57	28,26	43,17	42,13	44,08
Terras de Bouro	18,57	15,37	21,44	30,74	28,40	32,88
Vila Verde	21,56	19,17	23,69	36,86	34,51	38,96

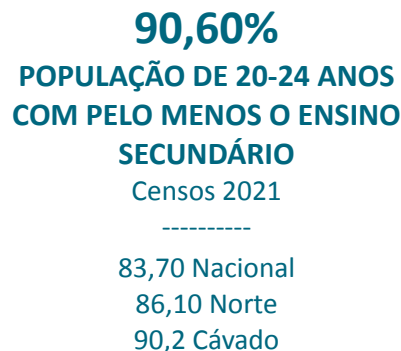
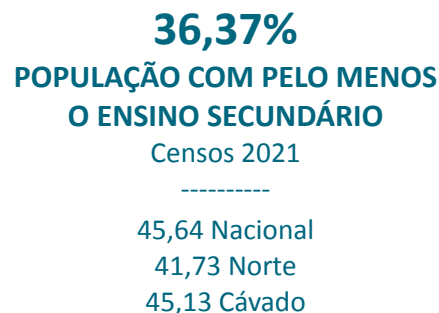
Tab. X: Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (% sobre a população com 18 e mais anos de idade), 2011 e 2021  
 Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

Avaliando, por seu lado, a evolução da população entre 20 e 24 anos que concluiu pelo menos o ensino secundário, Barcelos supera a média nacional, regional e sub-regional, sendo apenas superado no Cávado por Esposende. Considerando que em 2011 ocupava a pior posição entre os municípios do Cávado, Barcelos recuperou com distinção o atraso neste capítulo, o que certamente é consequência da qualidade do sistema educativo local.

Território	2011	2021
Portugal	60,8	83,7
Norte	60,0	86,1
Cávado	63,9	90,2
Amares	64,5	89,3
Barcelos	57,4	90,6

### ESCOLARIDADE

Barcelos observou grandes progressos na escolaridade da população no período entre Censos de 2011 e 2021. Contudo, encontra-se ainda aquém da região e do país na escolaridade de nível superior.



Braga	70,1	90,1
Esposende	60,6	92,0
Terras de Bouro	64,2	87,2
Vila Verde	59,4	88,8

Tab. X - Proporção da população residente entre 20 e 24 anos de idade com pelo menos o ensino secundário completo (%), à data dos Censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

### Analfabetismo

A taxa de analfabetismo cai reiteradamente desde 2001, ligeiramente acima da média do Cávado, sendo notório o peso superior do analfabetismo feminino, 3,8, que se explica pela dificuldade histórica e cultural de acesso à educação por parte das mulheres, atualmente dos grupos etários mais avançados.

Território	Homens			Mulheres		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	6,3	3,5	2,1	11,5	6,8	4,0
Norte	5,5	3,2	2,0	10,9	6,6	3,9
Cávado	4,7	2,6	1,6	10,3	6,2	3,6
Amares	7,1	3,9	2,3	14,3	8,3	4,5
Barcelos	4,7	2,6	1,9	10,2	6,4	3,8
Braga	3,3	1,9	1,1	8,0	4,7	2,7
Esposende	3,9	2,1	1,5	10,3	6,2	3,5
Terras de Bouro	10,4	6,2	3,1	20,3	12,2	7,4
Vila Verde	7,6	4,5	2,9	15,8	9,9	5,8



**3,8%**

**TAXA DE ANALFABETISMO FEMININO**

**1,9%**

**TAXA DE ANALFABETISMO MASCULINO**

Censos 2021

Tab. X: Taxa de Analfabetismo por sexo, à data dos Censos de 2011 e 2021 (%)

Fonte: Pordata, Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo

### Pré-escolarização e escolarização

Apesar da evolução positiva nos últimos anos, o concelho ainda apresenta taxas brutas e reais de pré-escolarização ligeiramente abaixo da sub-região Cávado, mas acima do Norte e do Continente.

Território	Taxa bruta de pré-escolarização		Taxa real de pré-escolarização	
	2012/2013	2021/2022	2012/2013	2021/2022
Continente	89,50	98,30	87,60	93,20
Norte	93,70	98,60	92,20	94,80
Cávado	96,20	101,70	94,40	97,40
Amares	86,30	88,70	85,00	85,90
Barcelos	95,40	99,20	93,30	95,90
Braga	99,70	105,00	97,30	99,90
Esposende	90,50	99,60	90,20	95,30
Terras de Bouro	101,30	109,60	100,00	100,00

**95,9%**

**TAXA REAL DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO**

2021/2022

93,20% Continente  
94,80% Norte  
97,40% Cávado

Vila Verde	91,90	98,80	91,50	95,40
------------	-------	-------	-------	-------

Tab. X: Taxas bruta e real de pré-escolarização (%)  
 Fonte: DGEEC, Regiões em Números - Educação - Continente - 2012/2013 a 2021/2022

No que diz respeito às taxas brutas de escolarização no ensino básico e no ensino secundário, da evolução na última década destaca-se o aumento de 87,20% para 106,5% na taxa bruta de escolarização no ensino secundário entre 2012 e 2022.

Território	Ensino básico		Ensino secundário	
	2012/2013	2021/2022	2012/2013	2021/2022
Continente	112,00	110,30	121,60	127,50
Norte	110,40	108,20	118,70	126,40
Cávado	106,40	107,60	126,50	123,80
Amares	93,50	89,60	79,80	89,40
Barcelos	100,90	102,00	87,20	106,50
Braga	113,10	115,80	178,10	149,90
Esposende	104,40	102,30	97,00	97,70
Terras de Bouro	105,90	101,40	72,40	41,90
Vila Verde	101,10	97,30	91,50	102,30

**106,5%**  
**TAXA BRUTA DE**  
**ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO**  
**SECUNDÁRIO**  
**2021/2022**  
 -----  
 127,5% Continente  
 126,40% Norte  
 123,80% Cávado

Tab. X: Taxas brutas de escolarização (%)  
 Fonte: DGEEC, Regiões em Números - Educação - Continente - 2012/2013 a 2021/2022

## Rede e recursos

### Estabelecimentos escolares

De acordo com o Recenseamento Escolar Anual (DGEEC / ME-MCTES), a rede escolar de Barcelos é composta por um amplo conjunto de estabelecimentos públicos e privados distribuídos pelo território, abrangendo todos os ciclos de estudos e traduzindo a exigência de uma escola acessível e próxima dos cidadãos.

Nível de Ensino	Amares	Barcelos	Braga	Espos.	Terras de Bouro	Vila Verde	Cávado
Pré-Escolar	6	70	63	15	5	28	187
EB 1º ciclo	6	62	64	19	3	21	175
Público EB 2º ciclo	1	8	13	4	2	5	33
EB 3º ciclo	2	11	18	5	2	6	44
Ens. Sec.	1	6	6	1	1	1	16
Pré-Escolar	1	11	38	8	2	2	62
EB 1º ciclo	0	2	11	0	0	1	14
Privado EB 2º ciclo	0	3	9	0	0	0	12
EB 3º ciclo	0	5	9	1	0	1	16
Ens. Sec.	0	5	9	1	0	1	16

Tab. x: Distribuição dos estabelecimentos de ensino por município do Cávado, segundo a natureza e nível de ensino  
 Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09

De acordo com a Carta Educativa de Barcelos, a rede pública escolar de Barcelos é formada por 9 agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada, a escola Secundária de Barcelinhos, num total de 89 escolas:

Organização da rede	Nº. de escolas	Sede
AE Alcoides de Faria	10	Escola Secundária Alcoides de Faria
AE de Barcelos	8	Escola Secundária de Barcelos
AE Braga Oeste	6	Escola Básica de Braga Oeste, Cabreiros
AE Fragoso	6	Escola Básica de Fragoso
AE Vale D'Este	11	Escola Básica e Secundária Vale D'Este
AE Vale do Tamel	15	Escola Básica e Secundária Vale do Tamel
AE Vila Cova	4	Escola Básica e Secundária Vila Cova
AE Gonçalo Nunes	10	Escola Básica Gonçalo Nunes
AE Rosa Ramalho	18	Escola Básica Rosa Ramalho
Escola não agrupada	1	Escola Secundária de Barcelinhos



**ESTABELECIMENTOS ESCOLARES**  
 Rede pública

Tab. x: Rede pública escolar de Barcelos  
 Fonte: Carta Educativa

Estes 89 estabelecimentos escolares ministram o ensino pré-escolar, os 3 níveis de ensino básico, o ensino secundário e o ensino profissional.

Entre aqueles, 68 estabelecimentos escolares públicos oferecem ensino pré-escolar, 60 escolas ministram o 1º. Ciclo do ensino básico, 11 escolas oferecem serviços educacionais do 2º e 3º. ciclos, 6 escolas dedicam-se a ministrar o ensino secundário e/ou ensino profissional.

Sendo Barcelos um concelho extenso e com muitas freguesias, assinala-se que dispõe de estabelecimentos públicos escolares em 57 das suas 61 freguesias, demonstrando a preocupação em garantir serviços educativos acessíveis e de proximidade.

Destaca-se ainda a oferta de ensino superior (licenciaturas, mestrados, pós-graduações) através do Instituto Politécnico do Cávado e do AVE (IPCA), instituto que tem um impacto económico relevante e dinamizador no município e no Cávado, atualmente com mais de sete mil alunos inscritos, dos quais cerca de cinco mil a frequentar o polo central de Barcelos, constituindo uma das maiores forças empregadoras do concelho e contribuindo para fortes movimentos pendulares diários entre concelhos da região.

## Modernização tecnológica

A melhoria evidenciada adiante nos principais indicadores educativos é acompanhada pela maior disponibilidade de recursos informáticos nas escolas, o que se demonstra pela evolução positiva do número de computadores disponíveis por aluno com acesso à internet, quase um computador por aluno no ano letivo de 2021/2022.

Território	N.º médio de alunos/computador			N.º médio de alunos/computador com internet		
	2015/16	2021/22	Δ 22/15	2015/16	2021/22	Δ 22/15
Continente	4,3	1,3	-3	4,8	1,4	-3,4
Norte	3,3	1,3	-2	3,9	1,3	-2,6
Cávado	3,3	1,2	-2,1	3,8	1,3	-2,5
Amares	2,3	1	-1,3	2,5	1	-1,5
Barcelos	3,5	1,3	-2,2	3,9	1,3	-2,6
Braga	3,6	1,3	-2,3	4,4	1,4	-3
Esposende	2,9	1,1	-1,8	3,2	1,1	-2,1
Terras de Bouro	1,1	0,7	-0,4	1,4	0,7	-0,7
Vila Verde	3,2	1,1	-2,1	3,6	1,1	-2,5

Tab. X: Níveis de Modernização tecnológica por município e nível de ensino  
 Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2021/2022



**DISPONIBILIDADE DE COMPUTADORES E INTERNET**  
 Acompanha a média do Cávado, com progressos nos últimos anos

[Completar o tópico com outra informação]

## Número de docentes

A redução do corpo docente nos jardins de infância e nas escolas do concelho acompanhou, grosso modo, a redução do número de alunos na última década. É transversal a todos os níveis de ensino e é justificada pelas alterações demográficas (diminuição da população jovem), com consequência direta na diminuição da população escolar. Entre 2011 e 2022 o número de pessoal docente no concelho de Barcelos diminuiu substancialmente, verificando-se a redução de 276 docentes, de 1808 para 1432.

[inserir tabela e enriquecer com outros recursos do sistema escolar]

## População jovem e estudantil

### Evolução da população jovem

Acompanhando a redução populacional, a população jovem tem vindo a diminuir em Barcelos. Entre 2012 e 2022 observa-se uma

redução em todos os subgrupos etários até aos 24 anos, uma redução de 6 269 crianças/jovens. A redução foi particularmente acentuada nas faixas etárias dos 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos, o que teve impacto, desde logo, na redução na população estudantil.

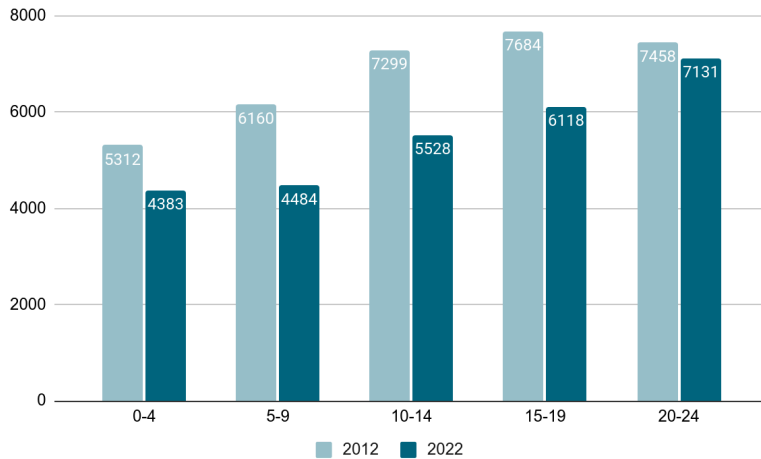


Fig. X: População infantil e jovem por grupos etários, 2012 vs 2022  
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

**DIMINUIÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM E ESTUDANTIL**  
Na última década

### Evolução da população escolar

[Inserir totais na tabela e introduzir referência ao IPCA]

Consequentemente, a população estudantil de Barcelos reduziu em 1 595 estudantes entre os anos letivos de 2015/16 e 2021/2022. Enquanto a rede pública viu a população estudantil reduzir em 4,65% neste período, a rede privada observou uma diminuição de 26,36%.

Território	Público			Privado		
	2015/16	2021/22	Δ	2015/16	2021/22	Δ
Cávado	53 051	49 455	-6,78%	15 763	15 906	0,91%
Amares	2 474	2 191	-11,44%	41	136	231,71%
Barcelos	14 358	13 691	-4,65%	3 520	2 592	-26,36%
Braga	24 571	23 070	-6,11%	10 269	11 370	10,72%
Esposende	4 667	4 530	-2,94%	702	638	-9,12%
Terras de Bouro	737	606	-17,77%	51	34	-33,33%
Vila Verde	6 244	5 367	-14,05%	1 180	1 136	-3,73%

Tab. X: Evolução do n.º de alunos matriculados no Cávado  
Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09



**ALUNOS NA REDE ESCOLAR**  
13 691 - Escolas públicas  
2 592 - Escolas privadas  
2021/2022

### Alunos por nível e modalidades de ensino

Analisando a distribuição da população estudantil por nível de ensino e natureza pública ou privada dos estabelecimentos, no ano letivo de 2021/2022 observa-se um maior número de alunos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Os estabelecimentos privados assumem maior relevância no ensino pré-escolar e no ensino secundário, representando neste último nível quase 28% da população estudantil e naquele cerca de 21%.

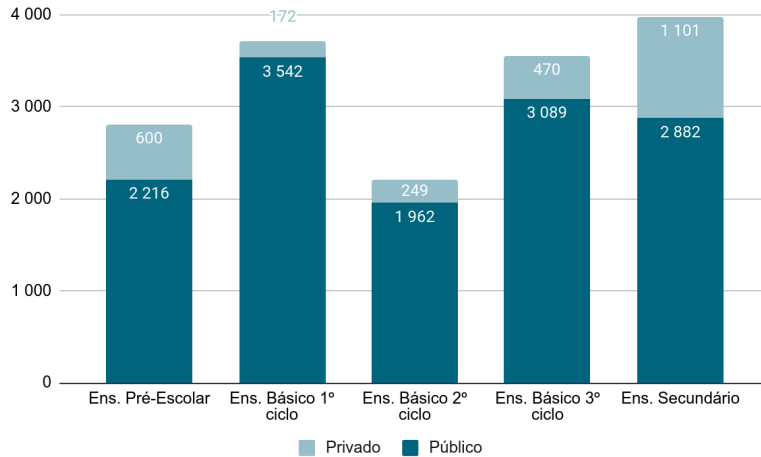


Fig. X: Alunos matriculados por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, 2021/2022

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09

No que concerne ao ensino secundário, é particularmente relevante perceber a distribuição dos alunos por modalidades de ensino, uma vez que este nível de formação se encontra mais próximo do início da vida profissional dos jovens.

Territórios	Total	Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	Cursos Profissionais	Cursos orientados para adultos
Cávado	16735	9603	715	4726	1691
Amares	559	332	107	74	46
Barcelos	3983	2177	245	1318	243
Braga	9448	5678	363	2335	1072
Esposende	1076	662	-	305	109
Terras de Bouro	83	83	-	-	-
Vila Verde	1586	671	-	694	221

Tab. X: Alunos matriculados no ensino secundário: total e por modalidade de ensino (2021/2022)

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09

Tendo por referência o ano letivo de 2021/2022, a maioria da população estudantil do ensino secundário frequentava o ensino regular, assumindo o ensino profissional também uma fatia relevante, correspondente a 33% da população. Se somarmos a

estes a população estudantil dos cursos orientados a adultos e dos cursos de aprendizagem, modalidade que permite obter uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos de nível superior, concluímos que quase metade da população estudantil de Barcelos frequenta uma formação bastante orientada para o mercado de trabalho.

### Alunos estrangeiros

[Fazer referência à população estudantil estrangeira]

### Alunos beneficiários de Ação Social Escolar

No âmbito da transferência de competências no domínio educativo para os municípios, assume particular relevância a Ação Social Escolar (ASE), instrumento fundamental de mitigação da pobreza infantil e de garantia do acesso à educação.

Território	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Total	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Cávado	1 360	2 104	742	1 062	1 218	1 805	678	1 356	3 998	6 327
Amares	68	95	31	6	49	80	22	56	170	237
Barcelos	292	675	161	308	269	596	126	389	848	1 968
Braga	678	837	392	469	632	713	387	594	2 089	2 613
Esposende	101	176	74	106	111	150	52	124	338	556
T. de Bouro	30	33	8	15	24	31	10	9	72	88
Vila Verde	191	288	76	158	133	235	81	184	481	865

Tab. X: Alunos beneficiários de Ação Social Escolar (2023/2024)  
Fonte: Município

De acordo com a informação do Município, no ano letivo de 2023/2024 beneficiam de ASE 2 816 crianças e jovens, o que corresponde sensivelmente a 20% da respetiva população estudantil, indicador que merece um acompanhamento rigoroso face ao problema da pobreza infantil.

### Alunos com medidas inclusivas

No mesmo sentido da proteção em contexto educativo de crianças e jovens mais vulneráveis, assumem relevância as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Território	2020/21	2021/22	2022/23	Δ 2022/23 VS 2020/21
Cávado	2512	2575	2717	8,16%
Amares	80	75	84	5,00%
Barcelos	623	675	689	10,59%
Braga	1228	1216	1279	4,15%

### ALUNOS ESTRANGEIROS

O aumento do número de alunos estrangeiros nos últimos anos traz novos desafios ao desempenho do sistema educativo



### ALUNOS COM ASE

848 - Escalão A  
1 968 - Escalão B  
2023/2024  
≅ 20% dos alunos



### ALUNOS COM MEDIDAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Aumento nos últimos anos



Esposende	222	230	257	15,77%
Terras de Bouro	42	44	42	0,00%
Vila Verde	317	335	366	15,46%

Tab. X: Alunos medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (2020/2021 a 2022/2023)

Fonte: Fonte: Ministério da Educação, DGEEC | "Questionário Educação Inclusiva 2022/2023"

Considerando a informação disponível para os anos letivos de 2020/2021 a 2022/2023, observa-se um crescimento contínuo do número de alunos que beneficiam destas medidas de suporte e inclusão, o que está em parte relacionado com o aumento da população estudantil de naturalidade estrangeira. No ano letivo de 2021/2022, o número de alunos beneficiários destas medidas, 683, representavam cerca de 5% da população estudantil.

## Desempenho educativo

Além da frequência escolar no contexto da escolaridade obrigatória, em última análise importa o reconhecimento de percursos educativos bem sucedidos. Neste sentido, assume importância um conjunto de indicadores de desempenho educativo a nível local, os quais evidenciam os progressos ocorridos e o bom desempenho do sistema educativo local por comparação com outros territórios de referência.

### Taxa de transição/conclusão do ensino secundário

Desde logo, a taxa de transição/conclusão do ensino secundário em Barcelos evoluiu significativamente na década 2012-2022, partindo de 87,9 no ano letivo de 2011/2012 e atingindo 96,2 no ano letivo de 2021/2022, mantendo-se sempre acima da média do Cávado, do Norte e nacional.

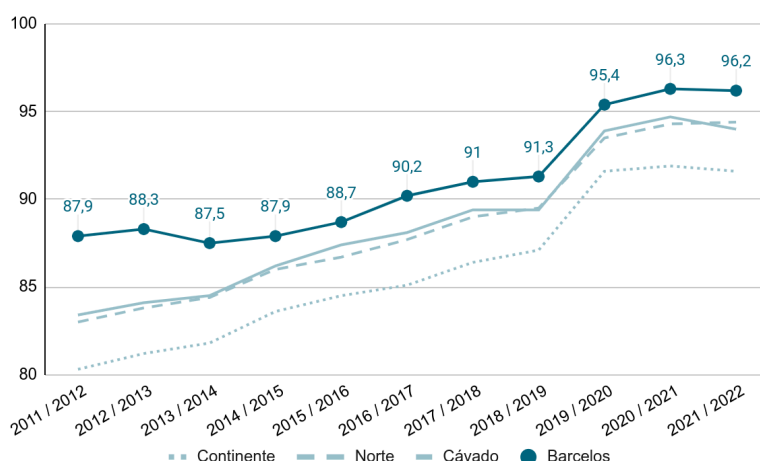


Fig. X: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), entre 2011 e 2022  
Fonte: INE / Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Avaliando a taxa por modalidade de ensino no ano letivo de 2021/2022, nos cursos Cursos gerais/científico-humanísticos



### EVOLUÇÃO POSITIVA

Melhoria do desempenho do sistema educativo na última década



### TAXA DE TRANSIÇÃO / CONCLUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Acima da média do Cávado, do Norte e do Continente 2021/2022

fixou-se em 96,6% e nos Cursos tecnológicos/profissionais em 95,5%, ambas acima das médias nacional, regional e sub-regional.

Território	2011 / 2012		2021 / 2022	
	Cursos GCH	Cursos T/P	Cursos GCH	Cursos T/P
Continente	78,1	83,7	91,8	91,3
Norte	80,6	86,5	94,7	93,9
Cávado	80,5	88,1	94,3	93,5
Amares	76,7	90,1	95,5	94,6
Barcelos	85,1	92,3	96,6	95,5
Braga	79,3	85,9	92,8	91,3
Esposende	84,7	90,5	96,1	93,8
Terras de Bouro	66,1	98,3	97,6	-
Vila Verde	74,2	85	96,6	96,4

Tab. X: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), por modalidade de ensino, 2011/2012 e 2021/2022

Fonte: INE / Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

### Taxa de retenção e desistência

As taxas de retenção e desistência do ensino básico e do ensino secundário assinalam variações positivas na última década, destacando-se pela positiva face às médias regionais e nacional.

No ensino básico, evoluiu de 3,3 em 2015/2016 para 0,4 em 2019/2020, tendo entretanto subido ligeiramente para 0,6 em 2021/2022, sendo, ainda assim, a taxa mais baixa no contexto dos municípios do Cávado.

Território	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Continente	6,4	5,4	5	3,7	2,2	3,1	3
Norte	5,4	4,3	3,6	2,4	1,2	1,8	1,7
Cávado	3,8	3,4	2,8	1,3	0,8	0,9	1,1
Amares	6,7	5,4	4,8	1,3	0,4	1,6	1,9
Barcelos	3,3	2,9	3	1	0,4	0,4	0,6
Braga	3,5	3	2,1	1,3	1,1	1,1	1,1
Esposende	4,4	3,4	3,7	1,3	0,3	0,3	0,8
Terras de Bouro	5,6	3,9	2,6	0,2	0	0,7	2,6
Vila Verde	5,1	5,6	4,4	2	1	1,4	1,7

Tab. X: Taxa de retenção e desistência no ensino básico (Público e privado), 2015/2015 a 2021/2022

Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2021/2022

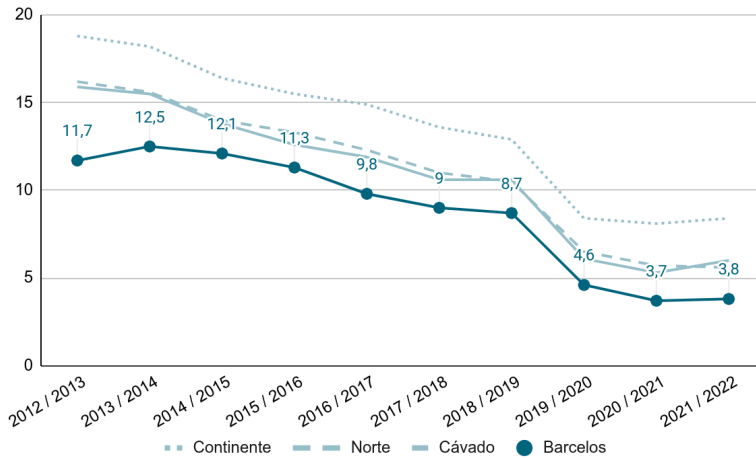
Por seu lado, a taxa de retenção e desistência no ensino secundário caiu também acentuadamente, considerando que em 2012/2013 atingiu 11,7%. Em 2021/2022 fixou-se em 3,8%, abaixo do verificado na média do Cávado, do Norte e do país, contudo ligeiramente acima dos 3,7% verificados no ano letivo anterior, o que poderá estar associado às consequências da pandemia



### TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do Continente 2021/2022

COVID-19 na organização letiva ou ao aumento do número de estudantes de naturalidade estrangeira com origem em países de língua não portuguesa. No contexto dos municípios do Cávado, apenas Terras de Bouro apresenta uma taxa inferior.



**TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO**

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do Continente 2021/2022

Fig.. X: Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (Público e privado)  
Fonte: DGEEC, Regiões em Números 2021/2022

No ensino secundário a taxa é mais elevada nos 10.º e 12.º anos, pelo que os agentes educativos devem prestar particular atenção a medidas de reforço e motivação da aprendizagem nesses anos.

**Taxa de conclusão em tempo normal**

No que respeita à conclusão em tempo normal dos ciclos estudos no ensino básico, Barcelos encontra-se alinhado com a média do Cávado, verificando-se uma evolução bastante positiva entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Território	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB		
	2017/18	2020/21	Δ	2017/18	2020/21	Δ	2017/18	2020/21	Δ
Cávado	91%	96%	5%	96%	98%	2%	86%	95%	9%
Amares	88%	99%	11%	89%	96%	7%	73%	98%	25%
Barcelos	91%	97%	6%	97%	99%	2%	88%	95%	7%
Braga	91%	95%	4%	97%	97%	0%	88%	94%	6%
Esposende	92%	96%	4%	96%	99%	3%	81%	96%	15%
T. de Bouro	92%	100%	8%	98%	100%	2%	89%	97%	8%
Vila Verde	93%	95%	2%	91%	98%	7%	82%	96%	14%

Tab. X: Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino básico, 2017/2018 e 2020/2021  
Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação

**CONCLUSÃO EM TEMPO NORMAL**

Evolução positiva nos últimos anos 2020/2021  
97% - 1.º Ciclo  
99% - 2.º Ciclo  
95% - 3.º Ciclo  
85% - Ens. Secundário CCH  
82% - Ens. Secundário CP

Já no que concerne à conclusão em tempo normal do ensino secundário, verifica-se no mesmo período uma evolução positiva,

particularmente acentuada no ensino regular (17 pontos percentuais), mantendo-se acima da média do Cávado.

Território	Ensino Secundário - CP			Ensino Secundário - CCH		
	2017/18	2020/21	Δ	2017/18	2020/21	Δ
Cávado	75%	78%	3%	66%	83%	17%
Amares	71%	86%	15%	48%	94%	46%
Barcelos	79%	82%	3%	68%	85%	17%
Braga	68%	72%	4%	65%	82%	17%
Esposende	82%	93%	11%	72%	81%	9%
Terras de Bouro	-	-	-	50%	89%	39%
Vila Verde	80%	78%	-2%	69%	83%	14%

Tab. X: Taxa de conclusão em tempo normal os ciclos de estudo, no ensino secundário, 2017/2018 e 2020/2021

Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação

### Alunos com níveis negativos

A proporção do número de alunos com níveis negativos a pelo menos uma disciplina tem vindo também a melhorar, observando-se uma evolução de 11 pontos percentuais no 2.º ciclo e de 17 pontos no 3.º ciclo do Ensino Básico. Neste indicador, Barcelos destaca-se como o município melhor posicionado no âmbito do Cávado.

Território	2.º ciclo			3.º ciclo		
	2017/18	2021/22	Δ	2017/18	2021/22	Δ
Cávado	23	13	-10	41	26	-15
Amares	35	17	-18	53	23	-30
Barcelos	19	8	-11	39	22	-17
Braga	22	14	-8	40	27	-13
Esposende	22	13	-9	40	24	-16
Terras de Bouro	33	21	-12	49	43	-6
Vila Verde	31	19	-12	47	31	-16

Tab. X: Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) - rede pública (%), 2017/2018 e 2021/2022

Fonte: DGEEC, dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação (ME), 01/2024

### ALUNOS COM NÍVEIS NEGATIVOS A PELO MENOS UMA DISCIPLINA

Evolução positiva nos últimos anos  
 8% - 2.º Ciclo (2021/2022)  
 22% - 3.º Ciclo (2021/2022)  
 Rede pública

### Resultados nas disciplinas nucleares

Por fim, no que diz respeito aos resultados dos alunos nas disciplinas nucleares, Português e Matemática, a evolução e os resultados dos últimos anos estão alinhados com o verificado em termos médios no Cávado, existindo margem de progressão. Contudo, o contexto de crescimento do número de alunos estrangeiros apresenta novos desafios para a melhoria do presente indicador, em particular no que se refere à disciplina de português.

Território	Português	Matemática
------------	-----------	------------

	2016/17	2021/22	Δ	2016/17	2021/22	Δ
Cávado	89%	95%	6%	71%	85%	14%
Amares	86%	92%	6%	59%	87%	28%
Barcelos	88%	94%	6%	73%	88%	15%
Braga	90%	95%	5%	73%	84%	11%
Esposende	89%	98%	9%	73%	85%	12%
Terras de Bouro	95%	96%	1%	66%	75%	9%
Vila Verde	85%	91%	6%	68%	78%	10%
Cávado	89%	95%	6%	71%	85%	14%

### % POSITIVAS NAS DISCIPLINAS NUCLEARES nos 2.º e 3.º CEB

Evolução positiva nos últimos anos

94% - Português (2021/2022)

88% - Matemática (2021/2022)

Tab. X: % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular

Fonte: DGEEC, apuramento a partir dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação (ME), 01/2024

## 2.3 SEGURANÇA

A par da Educação, da Saúde e de outras dimensões sociais basilares de uma sociedade, a Segurança assume-se como um fator essencial para o bem-estar e coesão social. É assim importante conhecer os principais indicadores desta dimensão, começando pela criminalidade em geral.

### CLIMA DE SEGURANÇA

Não se tem verificado um aumento da criminalidade no concelho

### Criminalidade em geral

No que se refere à criminalidade registada no Município de Barcelos, o clima de segurança e proteção dos cidadãos tem-se mantido estável nos últimos anos. Inclusive, o ano de 2023 apresenta uma evolução marginalmente positiva face a 2019 (-0,75%), mas que é relevante comparativamente ao aumento do número de crimes da média nacional (10,84%) e da média do Cávado (1,17%).

OBJ

Território	2019	2020	2021	2022	2023	Δ 2023/19
Portugal	335 614	298 797	301 394	343 845	371 995	10,84%
Norte	100 582	90 427	86 667	93 851	98 001	-2,57%
Cávado	9 649	9 718	9 418	10 118	9 762	1,17%
Amares	471	434	414	459	378	-19,75%
Barcelos	2 009	2 271	2 217	2 346	1 994	-0,75%
Braga	4 925	4 652	4 612	4 964	5 142	4,41%
Esposende	868	855	825	877	887	2,19%
Terras de Bouro	168	164	170	177	177	5,36%
Vila Verde	1 208	1 342	1 180	1 295	1 184	-1,99%

**(-) 0,75%**  
**CRIMINALIDADE GERAL**  
 Variação entre 2019 e 2023

Tab. X: Total de crimes registados pelas polícias, 2019 a 2023  
 Fonte: DGPJ/MJ, Pordata 2024-04-01

No ano de 2023, de entre as categorias criminais registadas em Barcelos, os crimes contra o património constituíram 41,2% das ocorrências e os crimes contra as pessoas representaram 34,8%.

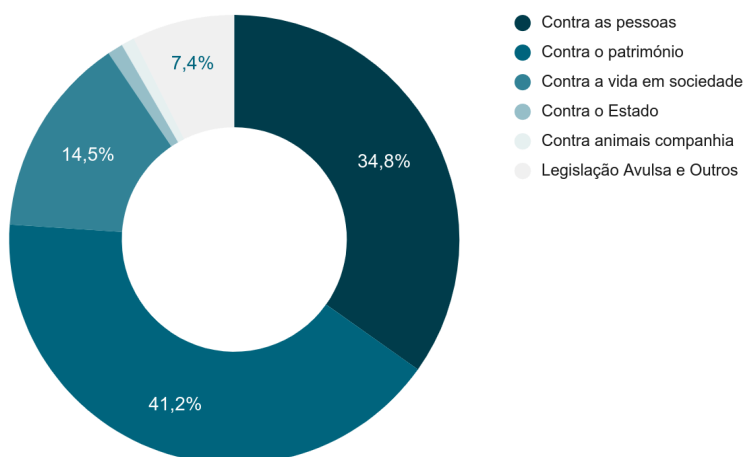


Fig.. X: Crimes registados pelas polícias, por tipo de crime, 2023

Fonte: DGPJ/MJ, Pordata 2024-04-01

Analisando a Taxa de criminalidade (‰) registada em Barcelos em 2022, ano mais recente disponível, observa-se que era a mais baixa da sub-região do Cávado e consideravelmente inferior à taxa verificada na região Norte e no país. Em linha com o referido acima, os crimes contra o património e contra a integridade física de pessoas são os que evidenciam uma taxa de criminalidade superior.

Território	Total	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução c/ taxa de álcool ≥ 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
	‰	‰	‰	‰	‰	‰	‰
Portugal	32,8	5,3	0,7	2,8	2,1	1,4	16,6
Norte	25,8	4,6	0,5	3,2	1,6	0,9	12,7
Cávado	23,9	4,4	0,2	2,7	1,2	0,5	12,4
Amares	23,9	5,7	0	1,1	2,4	0,7	9,1
<b>Barcelos</b>	<b>20,1</b>	<b>4,4</b>	<b>0,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1</b>	<b>0,5</b>	<b>9,7</b>
Braga	25,1	4	0,4	3,4	1,4	0,5	14,4
Esposende	24,2	4,5		2,9	0,9	0,4	13,2
T. de Bouro	27,8	6	0	1,6	3	0,6	7,7
Vila Verde	27,3	5		1,9	1	0,6	11,9

Tab. X: Taxa de criminalidade (‰) e Categoria de crime, em 2022

Fonte: INE / Direção-Geral da Política de Justiça

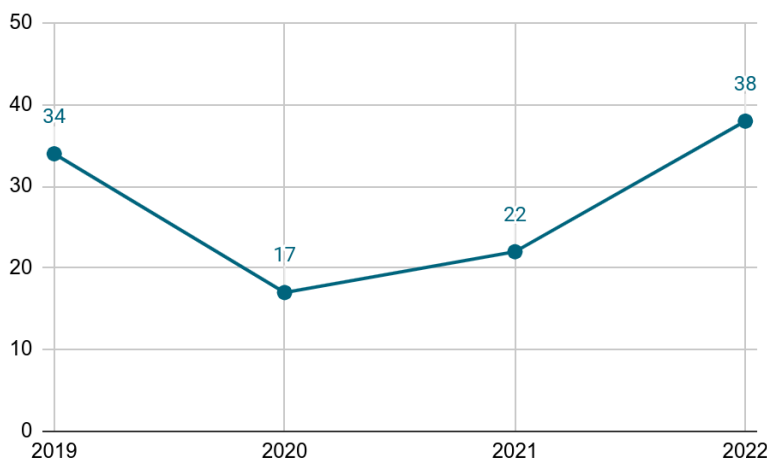


### TAXA DE CRIMINALIDADE EM 2022

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do país

## Criminalidade violenta

No que respeita à criminalidade com maior grau de violência, de acordo com a informação disponibilizada pela GNR e PSP, aumentou 11,76% entre 2019 e 2022. Contudo, a variação foi particularmente acentuada face a 2020 e 2021, anos em que tinha reduzido consideravelmente. Importa conhecer os dados relativos a 2023 para avaliar se a tendência de aumento no último ano se mantém.



# 38

### CRIMES VIOLENTOS EM 2022

(-) 16 que em 2021

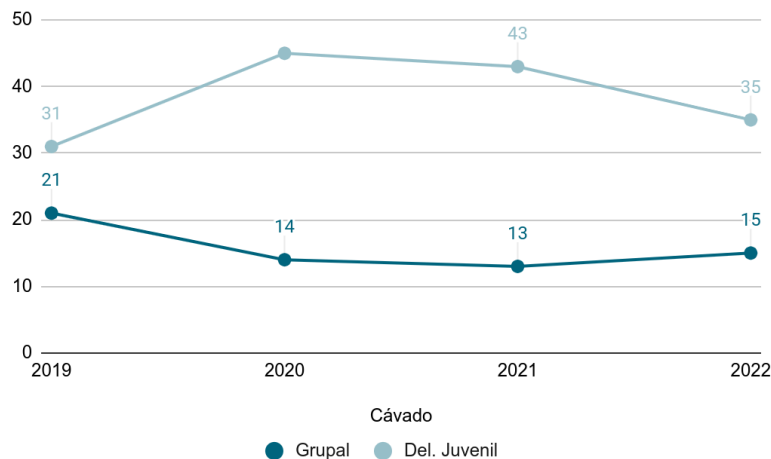
+ 4 que em 2019

Fig.. X: Crimes violentos registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022

Fonte: PSP e GNR

## Criminalidade juvenil e grupal

Voltando a atenção para a criminalidade juvenil e grupal, o número destes tipos de crimes tem-se mantido relativamente estável nos últimos anos.



### CRIMINALIDADE JUVENIL E GRUPAL

Estável entre 2019 e 2022

Fig.. X: Crimes de delinquência grupal e juvenil registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022

Fonte: PSP e GNR

## Violência de género e doméstica

A violência doméstica manifesta-se pela coerção física, sexual ou psicológica entre pessoas que coabitam: o lar transmuta-se de “local de afetos” e reveste-se de perigosidade. Durante muito tempo foi considerada uma questão sócio-cultural privada e doméstica mas hoje é reconhecida como uma questão primordial dos direitos humanos, constituindo na sua maioria violência de género. Por sua vez, a violência de género não se esgota no espaço da vivência em comum e caracteriza-se por toda a ação exercida contra uma pessoa devido ao seu sexo ou à sua identidade de género, condicionando o seu bem estar físico, psicológico, sexual, material ou económico.

A violência de género e a doméstica merecem cada vez mais particular atenção devido aos impactos físicos e psicológicos negativos para o desenvolvimento pessoal e muitas vezes geradores de desagregação familiar e social.

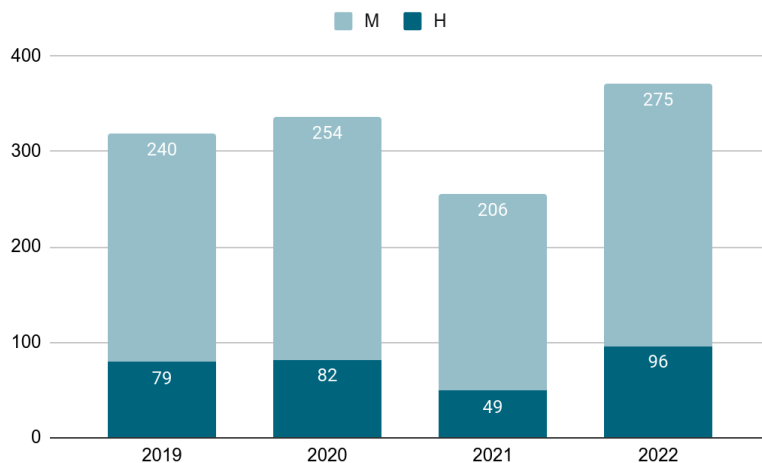
### Vítimas de violência de género e doméstica

De acordo com a informação disponibilizada pela GNR e pela PSP, o número de vítimas de violência de género e doméstica registado por estas forças de segurança aumentou 16,3% entre 2019 e 2022.

**+ 16,3%**  
**VIOLÊNCIA DE GÉNERO E DOMÉSTICA**  
 Entre 2019 e 2012



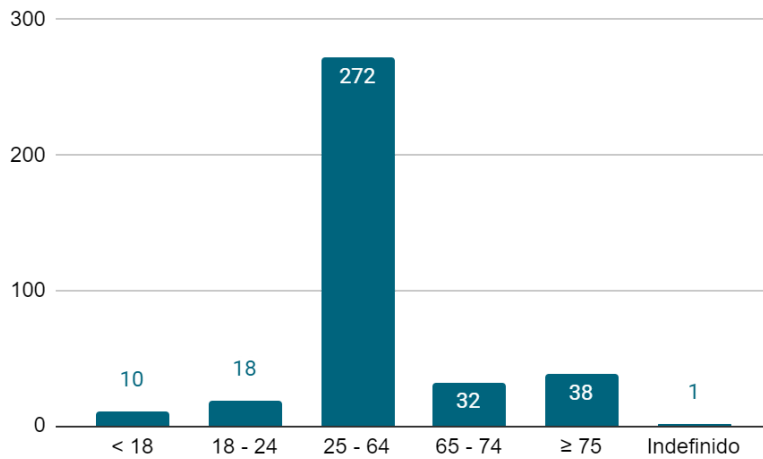
Após um recuo considerável entre 2020 e 2021, o ano de 2022 voltou a registar um número significativo, traduzindo um aumento de 116 vítimas, de 255 para 371. Face ao número de vítimas registadas no conjunto dos municípios do Cávado, representava 29,08%, em 2019, e 31,55%, em 2022. A violência de género e doméstica afeta particularmente as mulheres, embora com consequências para todo o ambiente familiar: 3 em cada 4 vítimas são mulheres.



**MULHERES**  
3 em cada 4 vítimas

Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por sexo, entre 2019 e 2022  
Fonte: PSP e GNR

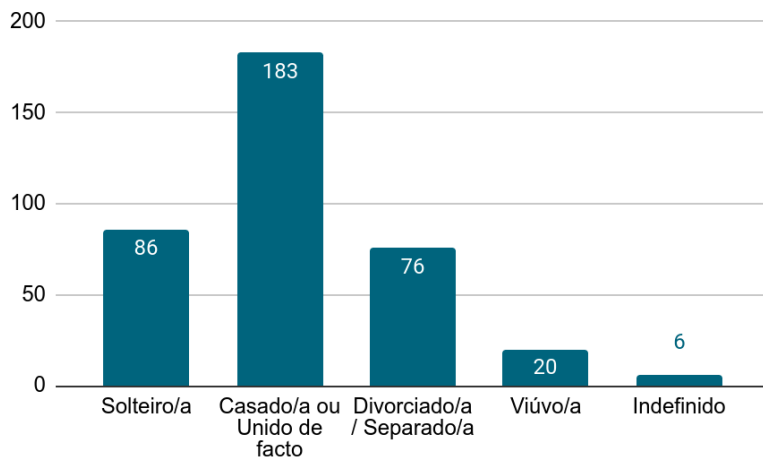
No que respeita à idade das vítimas, assumem prevalência as pessoas em idade ativa, entre os 25 e os 64 anos, intervalo que representa cerca de 3 em cada 4 vítimas. Apesar desta proporção se ter mantido relativamente estável nos últimos anos, é provável que com o envelhecimento progressivo da população aumente a proporção de vítimas nas faixas etárias mais avançadas. No contexto da violência infanto-juvenil, apesar de a proporção do número de vítimas menores de 18 anos ter diminuído face ao total, o número de vítimas em 2021 e 2022 manteve-se estável (10). Mas conforme referido, ainda que não sendo por vezes vítimas diretas, quando a violência está presente no seu núcleo familiar acabam por ser particularmente afetadas, prejudicando o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.



**25 - 64 ANOS**  
3 em cada 4 vítimas

Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por grupos etários, em 2022  
Fonte: PSP e GNR

A violência prevalece maioritariamente sobre pessoas casadas ou unidas de facto, o que, além das consequências imediatas para as próprias vítimas e respetivos agregados familiares, pode trazer consequências graves para o desenvolvimento futuro das crianças, quando se está perante agregados com filhos menores.

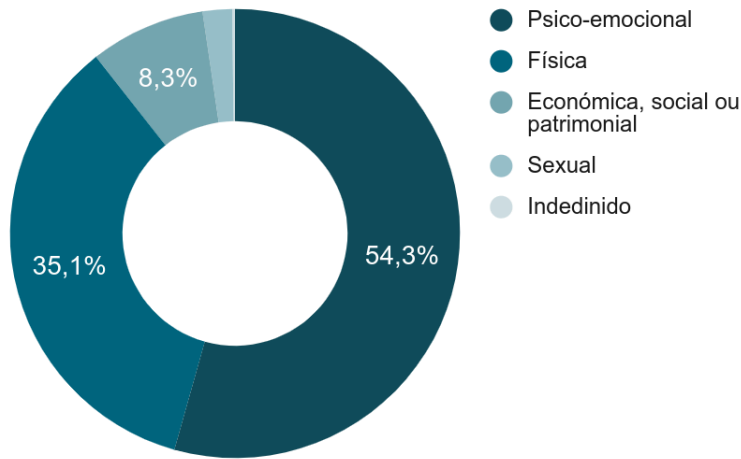


**VIOLÊNCIA COM IMPACTO EM TODA A FAMÍLIA**

Fig.. X: Vítimas de violência de género e doméstica por estado civil, em 2022  
Fonte: PSP e GNR

**Tipo e consequências**

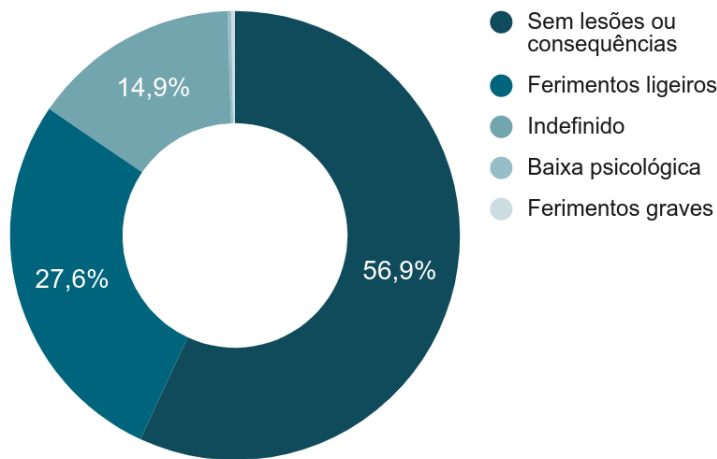
Quanto à tipificação da violência, podemos caracterizá-la como predominantemente psicológica e emocional, seguida da agressão física. Em 2022, regista-se em Barcelos uma estrutura do tipo de violência que reproduz a matriz da sub-região do Cávado.



**54,3%**  
**VIOLÊNCIA PSICO-EMOCIONAL**  
 Muitas vezes imperceptível

Fig. X: Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo, em 2022  
 Fonte: PSP e GNR

Analisando o registo de ocorrências relativo às consequências para as vítimas, constata-se que estamos perante um fenómeno que camufla a gravidade das consequências para as vítimas e respetivos agregados. O facto de a maioria das ocorrências serem categorizadas pelas forças de segurança como não tendo provocado lesões ou outras consequências visíveis, não significa que estas não existam, sobretudo ao nível do bem-estar das vítimas e suas famílias.



**CONSEQUÊNCIAS IMPERCEPTÍVEIS**  
 As consequências nem sempre são percebidas no imediato

Fig. X: Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo de consequências para a vítima, em 2022  
 Fonte: PSP e GNR

Considerando que a violência psico-emocional assume maior frequência do que a física, estamos perante um fenómeno muitas vezes escamoteado, percebido apenas quando assume consequências trágicas, por vezes irreversíveis do ponto de vista da recuperação das vítimas.

## 2.4 EMPREGABILIDADE

### População ativa

Acompanhando a retração demográfica, a população ativa em Barcelos diminuiu no período observado entre os censos de 2011 e 2021, menos 2,4%, atingindo 58 284 pessoas à data dos Censos de 2021, em contraste com a tendência da região do Cávado, que apresentou um ligeiro crescimento de 1,1%.

### Evolução da população ativa

A população ativa em Barcelos decresceu 2,4% entre os Censos de 2011 e 2021, fixando-se nas 58 284 pessoas.

Território	H		M		HM		Δ 2021/11
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	
Portugal	2 603 574	2 435 468	2 419 793	2 382 510	5 023 367	4 817 978	-4,1%
Norte	924 308	862 925	831 757	825 889	1 756 065	1 688 814	-3,8%
Cávado	105 870	104 049	97 711	101 832	203 581	205 881	1,1%
Amares	4 655	4 606	3 822	4 097	8 477	8 703	2,7%
<b>Barcelos</b>	<b>31 490</b>	<b>29 806</b>	<b>28 244</b>	<b>28 478</b>	<b>59 734</b>	<b>58 284</b>	<b>-2,4%</b>
Braga	47 634	48 605	46 777	49 364	94 411	97 969	3,8%
Esposende	8 850	8 733	8 173	8 606	17 023	17 339	1,9%
Terras de Bouro	1 497	1 345	1 199	1 165	2 696	2 510	-6,9%
Vila Verde	11 744	10 954	9 496	10 122	21 240	21 076	-0,8%

Tab. X: População ativa por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

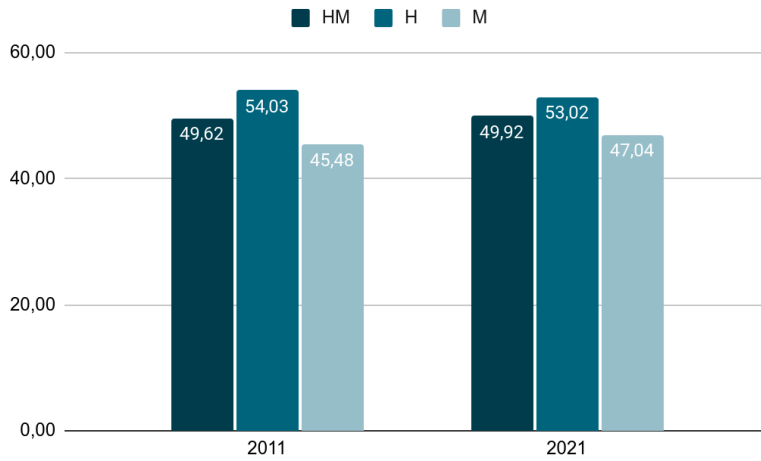


**POPULAÇÃO ATIVA**  
CENSOS 2021

(-) 2,4% face a Censos 2011

### Taxa de atividade por sexo e grupo etário

A Taxa de Atividade define o peso da população ativa sobre o total da população. Analisando a taxa de atividade por sexo, constata-se a disponibilidade crescente da população feminina para participar na atividade económica, mas ainda aquém da população masculina.



**TAXA DE ATIVIDADE**

CENSOS 2021

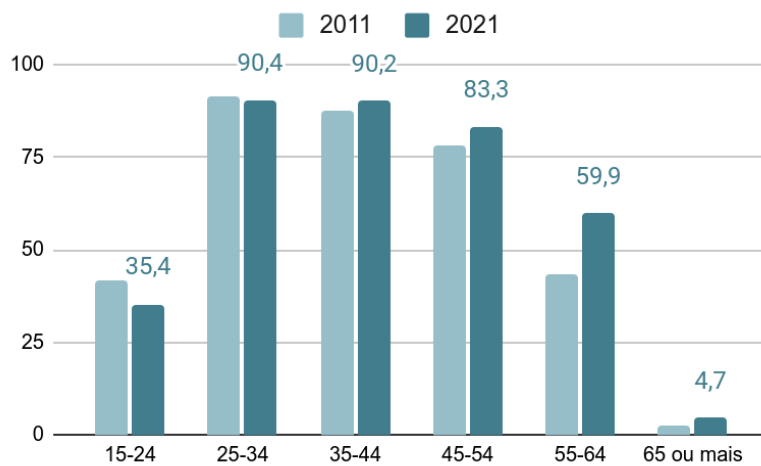
53,02% - Homens

47,04% - Mulheres

Peso da população ativa face à população total

Tab. X: Taxa de atividade por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021 (%)  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

No que concerne à taxa de atividade por grupo etário, não se assinalam diferenças significativas relativamente ao observado na região, sendo superior nos grupos etários entre os 25 e os 54 anos. Observa-se uma tendência, verificável adiante na análise da população empregada, de aumento da atividade e emprego nos grupos etários mais avançados, no período entre os censos 2011 e 2021.



**POPULAÇÃO ATIVA 55+ ANOS**

Em tendência crescente

Tab. X: Taxa de atividade por grupo etário, à data dos censos de 2011 e 2021 (%)  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

**População empregada**

**Evolução, por sexo e grupo etário**

A população empregada acompanha o padrão de evolução da população ativa. Comparando a população empregada entre Censos, observa-se uma evolução positiva de mais de 5% entre

2011 e 2021, superando a variação nacional, mas aquém da verificada no Cávado (8,2%).

Território	H		M		HM		Δ 2021/11
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	
Portugal	2 275 974	2 256 526	2 085 213	2 169 935	4 361 187	4 426 461	1,5%
Norte	804 289	800 790	697 594	745 779	1 501 883	1 546 569	3,0%
Cávado	94 067	98 204	83 534	93 981	177 601	192 185	8,2%
Amares	4 114	4 367	3 165	3 751	7 279	8 118	11,5%
Barcelos	28 044	28 408	24 468	26 782	52 512	55 190	5,1%
Braga	42 043	45 502	39 928	45 014	81 971	90 516	10,4%
Esposende	8 041	8 357	7 059	8 086	15 100	16 443	8,9%
T. de Bouro	1 312	1 225	923	1 033	2 235	2 258	1,0%
Vila Verde	10 513	10 345	7 991	9 315	18 504	19 660	6,2%

Tab. X: População empregada por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021  
 Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

É de assinalar o peso relativo crescente das mulheres na força laboral, aproximando-se da tendência nacional - progrediram de 46,6%, em 2011, para 48,5%, em 2021. Esta tendência evolutiva reflete-se também na taxa de emprego, que sobe de 46,64%, em 2011, para 50,2%, em 2021.

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	48,51	53,65	43,92	49,12	53,25	45,45
Norte	47,95	54,29	42,25	49,15	54,03	44,81
Cávado	51,81	57,96	46,28	53,21	57,46	49,39
Amares	46,22	54,81	38,39	50,15	56,01	44,70
Barcelos	52,31	58,52	46,64	54,09	58,35	50,20
Braga	53,99	58,76	49,74	54,34	58,08	51,02
Esposende	52,80	59,84	46,56	54,17	58,42	50,37
T. de Bouro	35,43	43,94	27,78	39,52	44,71	34,75
Vila Verde	46,39	55,67	38,04	48,76	54,33	43,78

Tab. X: Taxa de emprego por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021  
 Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Por grupo etário, a população empregada em Barcelos acompanha a tendência regional e nacional. Merece realce a diminuição da força de trabalho nos grupos etários mais baixos, entre os 15 e os 34 anos, o que certamente se explica pelo aumento da escolarização que mantém as pessoas mais anos no sistema de ensino, retardando a entrada no mercado de trabalho. O inverso acontece nos grupos etários mais elevados, em linha com o envelhecimento da população e o prolongamento da vida ativa.

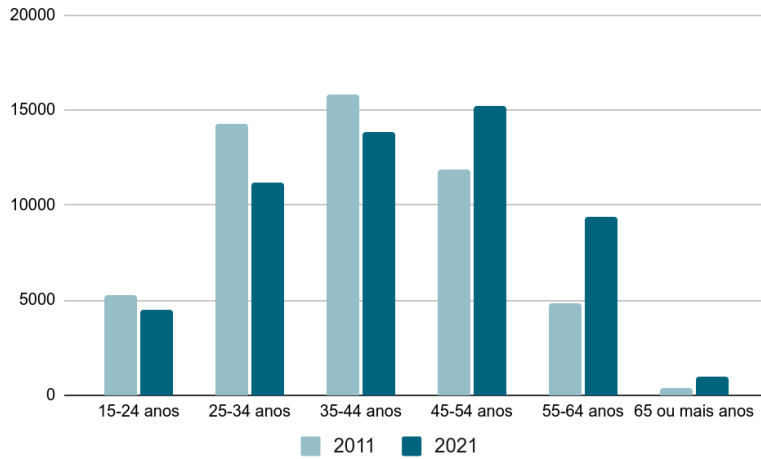


**POPULAÇÃO EMPREGADA**  
 CENSOS 2021  
 + 5,1% face a Censos 2011



**TAXA DE EMPREGO**  
 CENSOS 2021  
 58,35% - Homens  
 População empregada/população residente com 15 ou mais anos de idade

**50,2% - MULHERES**  
 CENSOS 2021  
 Peso crescente  
 46,64% em 2011

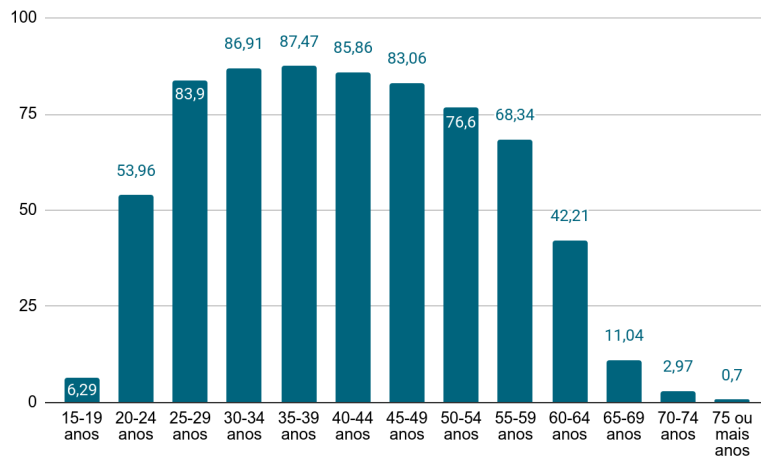


**POPULAÇÃO EMPREGADA  
55+ ANOS**

Em tendência crescente

Fig. X: População empregada por grupo etário, à data dos censos de 2011 e 2021  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Analisando a taxa de emprego por grupo etário, os grupos etários com taxa mais elevada encontram-se naturalmente entre os 25 e os 49 anos, idade a partir da qual as pessoas que caem em situação de desemprego têm mais dificuldade em voltar a empregar-se. Destaca-se ainda a taxa de emprego de 53,96% na população com idade entre os 20 e os 24 anos, consideravelmente superior à do Cávado (46,64), do Norte (45,88) e à nacional (43,32), sendo a mais elevada no conjunto de todos os município do Cávado.



**53,96%**  
**TAXA DE EMPREGO 20-24 ANOS**

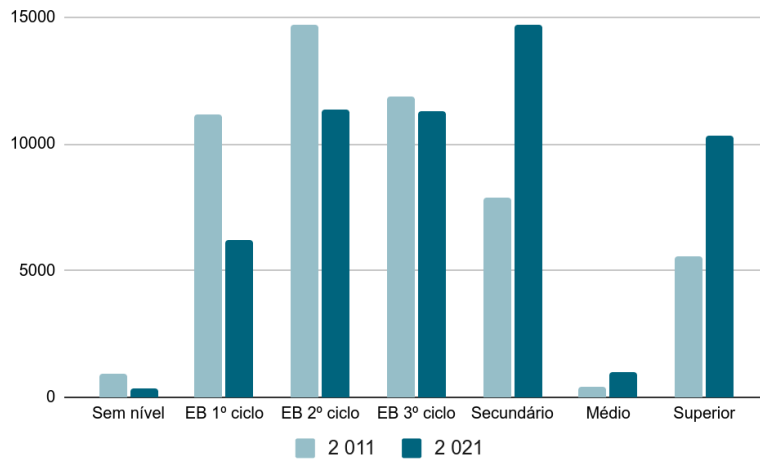
-----  
43,32% Portugal  
45,88% Norte  
46,64% Cávado

Fig. X: Taxa de emprego por grupo etário, à data dos censos de 2021  
Fonte: INE, Censos de 2021

**Por nível de escolaridade**

Na observação da população empregada por nível de escolaridade, ressalta a proporção da população com formação superior, bastante abaixo dos níveis sub-regional, regional e nacional. A diferença é de cerca de 10 pontos percentuais para o Cávado, 8,6 para o Norte e 11,5% para o nível nacional.

Contudo, em linha com a evolução das qualificações da população, entre Censos observou-se um aumento acentuado da população empregada com formação de nível secundário (+86,89%) e superior (+85,45%).

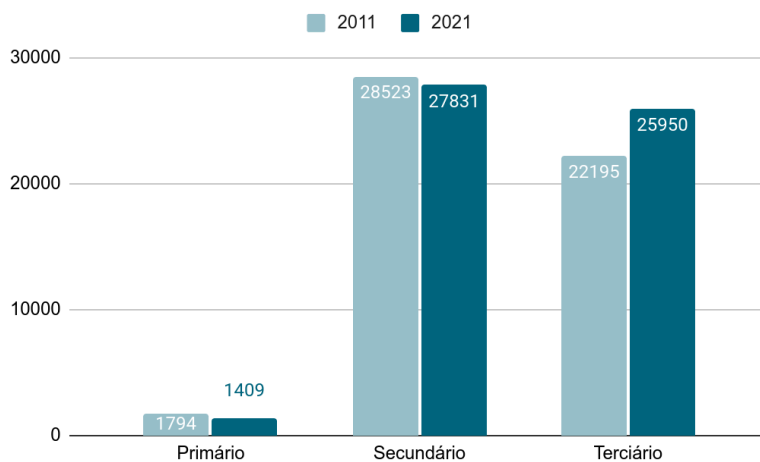


**POPULAÇÃO EMPREGADA  
COM FORMAÇÃO  
SECUNDÁRIA E SUPERIOR**  
Crescimento acentuado entre  
Censos de 2011 e 2021

Fig. X: População empregada por escolaridade, à data dos censos de 2011 e 2021  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

### Por setor e atividade económicos

A nível económico, o concelho de Barcelos é caracterizado por um forte setor industrial, com relevo para a indústria têxtil, intensiva em mão-de-obra pouco qualificada. Essa particularidade é visível no nível de emprego maioritariamente concentrado no setor secundário. Embora tenha vindo a diminuir, a população empregada no setor secundário representava ainda 50,43% à data dos Censos de 2021, proporção bastante superior à verificada a nível nacional, regional e sub-regional.



**50,43%**  
**POPULAÇÃO EMPREGADA  
NO SETOR SECUNDÁRIO**

-----  
24,77% Portugal  
33,54% Norte  
37% Cávado

Fig. X: População empregada por setor económico, à data dos censos de 2011 e 2021  
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



[Eventualmente, apresentar gráfico ou referir relação de masculinidade]

A confirmar o anteriormente referido, em 2022 quase metade da população empregada em Barcelos trabalhava nas “Indústrias transformadoras” (47,44%), destacando-se ainda a atividade “Comércio por grosso a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e a “Construção” como as atividades mais empregadoras, representando, no seu conjunto, cerca de três quartos da população empregada.

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3);	Proporção da população empregada
Indústrias transformadoras	47,44%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	15,94%
Construção	12,92%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,18%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3,46%
Alojamento, restauração e similares	3,45%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,99%
Atividades de saúde humana e apoio social	2,40%
Outras atividades de serviços	2,01%
Atividades imobiliárias	1,24%
Educação	1,19%
Transportes e armazenagem	1,02%
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	0,81%
Atividades de informação e de comunicação	0,53%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,20%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,18%
Indústrias extrativas	0,04%

**47,44%**  
**POPULAÇÃO EMPREGADA**  
**NA INDÚSTRIA**  
**TRANSFORMADORA**

Tab. X: Pessoal ao serviço por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2022  
Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

### Por dimensão das empresas

No que respeita à dimensão dos empregadores do concelho, tendo por referência o ano de 2021, a maioria da população (88,4%) está empregada em empresas com menos de 250 trabalhadores, por norma PME, proporção consideravelmente superior ao verificado a nível sub-regional, regional e nacional. Ao invés, apenas 11,6% da população empregada trabalhava em empresas com mais de 250

trabalhadores, bastante abaixo da média nacional, regional e do Cávado.

Território	< 10 trabalhadores	> 250 trabalhadores
Portugal	19,8	30,0
Norte	21,0	24,9
Cávado	21,3	20,4
Amares	32,3	8,4
Barcelos	22,2	11,6
Braga	17,5	30,2
Esposende	26,7	8,4
Terras de Bouro	29,9	6,6
Vila Verde	34,6	3,7

Tab. X: Trabalhadores por conta de outrem por dimensão das empresas (%), em 2021

Fonte: INE / MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

## 11,6% POPULAÇÃO EMPREGADA EM EMPRESAS COM + DE 250 TRABALHADORES

-----  
30% Portugal  
24,9% Norte  
20,4% Cávado

Com efeito, em Barcelos, apenas 11,6% dos trabalhadores estavam empregados em empresas com mais de 250 trabalhadores, contra 20,4% no Cávado, 24,9% no Norte e 30% a nível nacional. A grande empregabilidade em empresas de menor dimensão, por norma mais frágeis, traz também consequências para a qualidade da vida laboral e para as possibilidades de melhor conciliação entre a vida profissional e familiar.

## Desemprego

### Taxa de desemprego

À data dos Censos de 2011 Portugal atravessava ainda a grave crise económico-financeira iniciada em 2008 e cujos efeitos se prolongaram, pelo menos, até ao ano de 2014. A recuperação económica iniciada desde então foi apenas abalada pelo Contexto de pandemia COVID-19 e, mais recentemente, pela invasão Russa do território ucraniano e consequente guerra. A recuperação económica entre Censos de 2011 e 2021 foi assinalável ao nível do desemprego em Barcelos, evoluindo de uma taxa de desemprego de 12,1% para 5,3%. Desde 2021, a taxa de desemprego a nível nacional tem-se mantido relativamente estável, embora ligeiramente superior à verificada à dada dos Censos de 2021.

[Apurar data do final de 2023 e destacar ao lado]



### TAXA DE DESEMPREGO CENSOS 2021

Abaixo da média do Cávado,  
do Norte e do Continente

4,7% - HOMENS  
6% - MULHERES

Território	HM		H		M	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	13,2	8,1	12,6	7,3	13,8	8,9
Norte	14,5	8,4	13,0	7,2	16,1	9,7
Cávado	12,8	6,7	11,1	5,6	14,5	7,7

Amares	14,1	6,7	11,6	5,2	17,2	8,4
Barcelos	12,1	5,3	10,9	4,7	13,4	6,0
Braga	13,2	7,6	11,7	6,4	14,6	8,8
Esposende	11,3	5,2	9,1	4,3	13,6	6,0
Terras de Bouro	17,1	10,0	12,4	8,9	23,0	11,3
Vila Verde	12,9	6,7	10,5	5,6	15,8	8,0

Tab. X: Taxa de desemprego (%) por sexo, à data dos censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos de 2021

A desigualdade verificada na taxa de emprego entre homens e mulheres espelha-se também na taxa de desemprego, evidenciando maiores dificuldades das mulheres de Barcelos no desenvolvimento de uma atividade remunerada. À data dos Censos de 2021, a taxa de desemprego das mulheres fixou-se em 6%, enquanto a dos homens foi de 4,7%.

### Desempregados inscritos nos centros de emprego

Caracterizando a população desempregada, a média anual da população desempregada tem confirmado existirem mais mulheres do que homens desempregados no concelho. Em 2023, estiveram inscritos no centro de emprego, em média, 1252 mulheres e 912 homens desempregados.

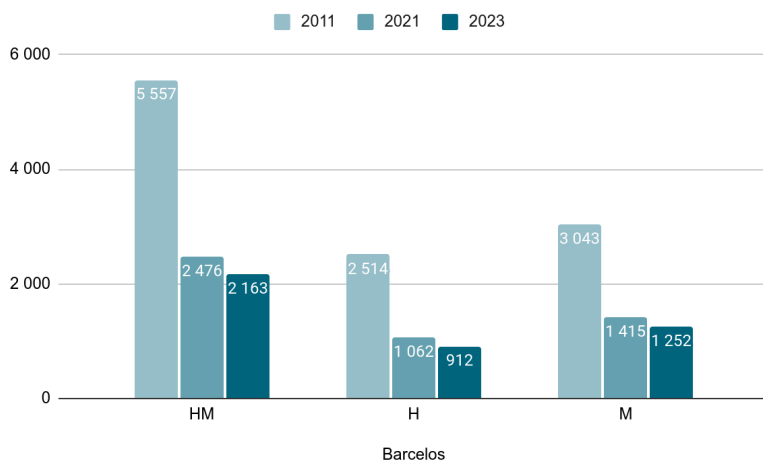


Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por sexo, em 2011, 2021 e 2023

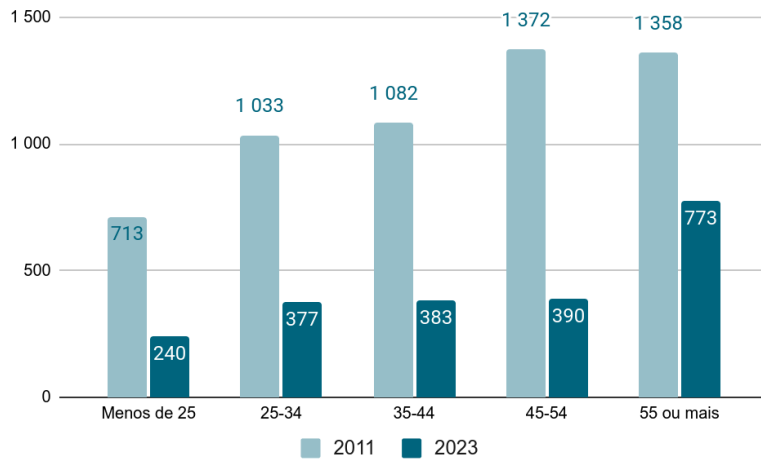
Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09

Analisando o perfil da população desempregada por grupo etário, observa-se que o desemprego tende a aumentar a partir dos 55 anos. Considerando o envelhecimento progressivo da população e o aumento da esperança média de vida, esta situação terá fortes consequências na sociedade e na economia se não for repensado o modelo socioeconómico das economias contemporâneas.

# 2 163

**DESEMPREGADOS INSCRITOS  
NO IEFP  
MÉDIA DE 2023**

**912 HOMENS  
1 252 MULHERES**



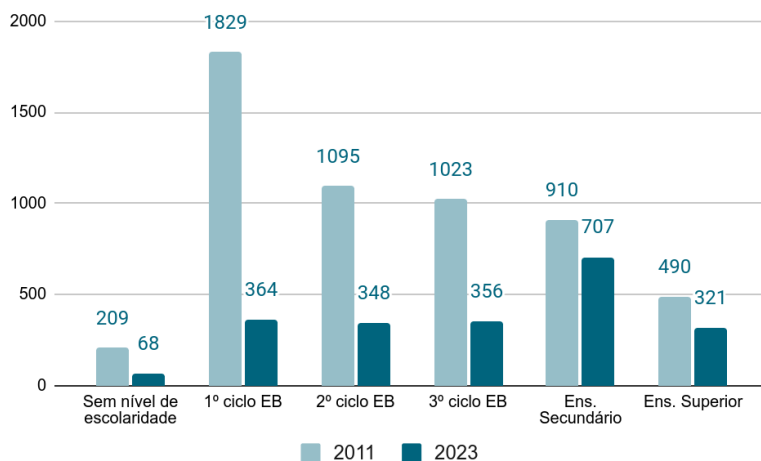
### DESEMPREGO EM IDADES MAIS AVANÇADAS

Apesar da crescente população ativa e empregada acima dos 55 anos, este grupo etário assume destaque na população desempregada

Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, em 2011 e 2023

Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09

Atento o perfil de escolaridade da população desempregada, a evolução entre 2011 e 2023 demonstra que tendencialmente as pessoas com habilitações de nível secundário e superior serão em maior número nos próximos anos, o que traz desafios para uma economia ainda consideravelmente assente em atividades de baixo valor acrescentado e intensiva em mão-de-obra pouco qualificada, pouco capaz de empregar pessoas mais qualificadas.



### DESEMPREGO EM PESSOAS COM MAIOR FORMAÇÃO

O aumento da escolaridade da população desafia a economia local, ainda substancialmente assente em mão-de-obra pouco qualificada

Fig. X: Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por nível de habilitações, em 2011 e 2023

Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09

Tendo por referência a população inscrita no centro de emprego à data de dezembro de 2023, que totalizava 2 349 pessoas, das quais 56% eram mulheres, revela-se preocupante o facto de 1 537 pessoas (65,43%) se encontrarem inscritas há mais de um ano, tratando-se, portanto, de desempregados de longa duração, certamente na sua maioria com idade igual ou superior a 55 anos.

Território	HM	H	M	Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego	
				< 1 Ano	≥ 1 ano	1º Emprego	Novo Emprego
Cávado	11151	4661	6490	7115	4036	1003	10148
Amares	546	219	327	304	242	60	486
<b>Barcelos</b>	<b>2349</b>	<b>1033</b>	<b>1316</b>	<b>1537</b>	<b>812</b>	<b>170</b>	<b>2179</b>
Braga	6097	2581	3516	3877	2220	574	5523
Esposende	698	279	419	450	248	51	647
T. de Bouro	291	109	182	221	70	14	277
Vila Verde	1170	440	730	726	444	134	1036

Tab. X: Desempregados inscritos nos centros de emprego, por tempo de inscrição e situação face à procura de emprego, dezembro de 2023

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais por concelhos, dezembro de 2023

Conforme referido, a evolução para uma sociedade mais envelhecida exige uma atenção especial à ocupação e emprego das pessoas em idades mais avançadas.

**2 349**  
**DESEMPREGADOS INSCRITOS**  
**NO IEFP**  
**DEZEMBRO DE 2023**

## 2.5 HABITAÇÃO

Uma das principais consequências da grave crise económico-financeira de 2008-2014 foi a retração do ritmo de construção de novas habitações. Essa retração, associada a outros fatores mais recentes, como o aumento da imigração, o aumento do turismo e a afetação de inúmeras habitações a esse setor, desembocou numa grave crise habitacional, não exclusiva de Portugal. A escassez da oferta aliada ao aumento da procura provocou um aumento acentuado e generalizado das rendas de habitação.

Por outro lado, a escassez de mão-de-obra na construção e o aumento do seu custo, associados a uma crise logística internacional em contexto de pandemia, agravaram significativamente o custo de construção e de reabilitação habitacional, tendo como consequência o aumento acentuado do preço de venda de habitação.

Consagrada pela Constituição como um direito, a habitação é atualmente um bem escasso e tornou-se um fator de insegurança social e de aumento da desigualdade. Quem é proprietário e tem a casa paga (ou quase) vê crescer o seu património, mas quem procura casa não consegue encontrar imóveis compatíveis com os seus rendimentos ou capacidade de endividamento.

Os problemas sociais inerentes multiplicam-se: os jovens não conseguem aceder verdadeiramente a uma vida independente e ficam mais tempo com os pais, há casas sobre-ocupadas, há famílias a viver em casas com condições deficitárias, cresce a especulação imobiliária com a afetação de imóveis para projetos turísticos, aumenta o número de pessoas sem-abrigo e em risco de sem-abrigo, entre outras problemáticas sociais.

Não obstante, no período entre Censos de 2011 e 2021, o número de edifícios destinados a alojamentos familiares em Barcelos cresceu 5,19% (2.461), crescimento percentual acima do verificado a nível nacional (1,85%) e do Norte (2,59%) e ligeiramente acima do Cávado (5,14%).

Território	2011	2021	Δ 2021-11 (N.º)	Δ 2021-11 (N%)
Portugal	5 866 152	5 974 719	108 567	1,85%
Norte	1 847 784	1 895 658	47 874	2,59%
Cávado	190 251	200 031	9 780	5,14%
Amares	9 586	10 126	540	5,63%
Barcelos	47 394	49 855	2 461	5,19%
Braga	84 525	88 638	4 113	4,87%

### CONTEXTO DE EMERGÊNCIA HABITACIONAL

Nos anos mais recentes, além da escassez da oferta, o elevado preço da aquisição e do arrendamento de habitação criaram uma situação de emergência habitacional

**+ 5,19%**

#### ALOJAMENTOS FAMILIARES

ENTRE CENSOS 2011-2021

Este aumento não se traduziu em maior facilidade no acesso à habitação, situação agravada desde então

Esposende	20 929	22 052	1 123	5,37%
Terras de Bouro	4 819	4 865	46	0,95%
Vila Verde	22 998	24 495	1 497	6,51%

Tab. X: Alojamentos familiares à data dos Censos de 2011 e 2021 (N.º)

Fonte: INE, Censos de 2011 e 2021

Contudo, e em linha com o ocorrido a nível nacional, a expansão do parque habitacional verificada no concelho foi acompanhada por um crescimento acentuado do nível de preços da habitação e das rendas.

Esse aumento é desde logo atestado pelo valor mediano de avaliação bancária das habitações em euros/m<sup>2</sup>, que passou de 689 euros, em 2011, para 958 euros, em 2021, e 1089 euros, 2022, um aumento de 58% (13,67% entre 2021 e 2022).

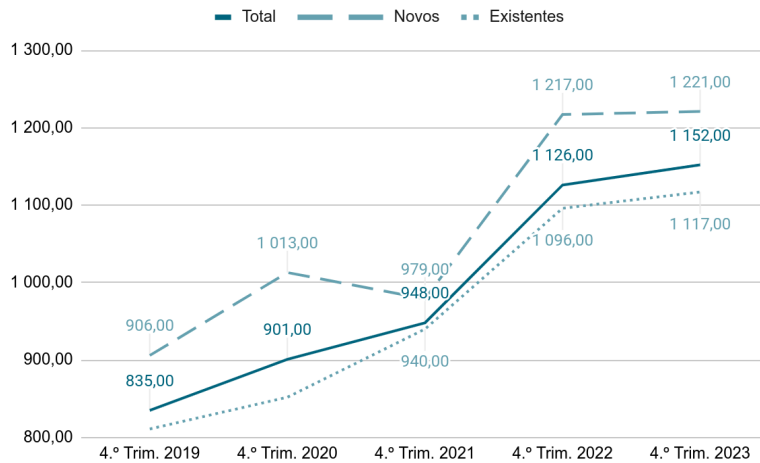
Território	2011			2021			2022		
	Total	Apart.	Moradias	Total	Apart.	Moradias	Total	Apart.	Moradias
Portugal	865	907	800	1 231	1 359	1 005	1 400	1 558	1 116
Norte	731	735	724	1 061	1 143	953	1 187	1 290	1 062
Cávado	700	684	720	1 017	1 047	976	1 167	1 225	1 100
Amares	658	...	...	948	925	954	973	952	1 011
Barcelos	689	662	713	958	973	936	1 089	1 125	1 049
Braga	696	667	764	1 060	1 070	1 032	1 222	1 247	1 170
Esposende	941	956	917	1 101	1 197	1 017	1 375	1 527	1 163
T. de Bouro				866		829	844		
Vila Verde	625	617	626	875	853	879	1 037	1 051	1 018

 Tab. X: Valor mediano de avaliação bancária (€/ m<sup>2</sup>) por tipo de construção, 2011, 2021 e 2022

Fonte: INE, Inquérito à avaliação bancária na habitação

**1 089€ / m<sup>2</sup>**  
**AVALIAÇÃO BANCÁRIA**  
**VALOR MEDIANO EM 2022**  
 + 13,67% face a 2021

Este aumento do valor da avaliação bancária acompanhou o aumento do preço de venda da habitação, que nos últimos anos se acentuou. O valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses era, no quarto trimestre de 2019, 835 euros, passando no quarto trimestre de 2021 para 948 euros e, no quarto trimestre de 2023, para 1.252 euros. A figura seguinte ilustra bem o grau mais acentuado do aumento entre 2021 e 2023, que correspondeu a 21,52%.



**1 252€ / m2**

**PREÇO DE VENDA**

VALOR MEDIANO DAS VENDAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, 4.º T 2023  
Situação agravada desde 2021

Fig. X: Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€) por categoria do alojamento familiar  
Fonte: INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local

Considerando um menor aumento proporcional dos rendimentos das pessoas, o aumento do nível de preços da habitação contribuiu para que no concelho se observe um aumento substancial da taxa de esforço do crédito para habitação permanente de 9,89%, no primeiro quadril de 2021, para 19,97%, no terceiro quadril de 2021. Na falta de informação mais recente desagregada a nível municipal, considerando o aumento dos preços em proporção superior ao aumento dos rendimentos, a situação agravou-se nos últimos 2 anos.

Território	1.º quartil 2021	2.º quartil 2021	3.º quartil 2021
Portugal	8,68	12,78	18,88
Norte	8,99	13,06	19,13
Cávado	8,99	13,00	18,94
Amares	9,31	13,37	19,55
Barcelos	9,89	13,78	19,97
Braga	8,39	12,21	17,78
Esposende	9,65	14,08	21,09
Terras de Bouro	9,30	13,33	19,93
Vila Verde	9,82	14,02	20,67

Tab. X: Taxas de esforço do crédito para habitação permanente (%), 2021

Fonte: INE, Taxas de esforço com o crédito para habitação permanente com base em informação produzida pelo Banco de Portugal

A mesma tendência de aumento é observada ao nível do arrendamento para habitação, cujo valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses subiu de 3,71 euros/m2, no segundo semestre de 2019, para 4,76 euros/m2, no segundo semestre de 2023.

**19,97%**

**TAXA DE ESFORÇO DO CRÉDITO À HABITAÇÃO**

**3.º QUARTIL 2021**

Situação agravada desde então

Território	2.º Semestre	2.º Semestre	2.º Semestre	2.º Semestre	2.º Semestre
------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------



	de 2019	de 2020	de 2021	de 2022	de 2023
Portugal	5,32	5,61	6,04	6,52	7,21
Norte	4,62	4,85	5,22	5,58	6,25
Cávado	4,73	4,82	4,98	5,47	6,35
Amares	3,03	3,38	3,61	3,86	4,13
Barcelos	3,71	3,95	4	4,35	4,76
Braga	5,26	5,26	5,34	6,02	6,98
Esposende	4,5	4,59	4,75	5,36	6,75
Terras de Bouro	-	-	-	-	-
Vila Verde	3,22	3,39	3,82	3,88	4,71

Tab. X: Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)

Fonte: INE, Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local

**4,76€ / m2**  
**ARRENDAMENTO**  
 VALOR MEDIANO DOS NOVOS  
 CONTRATOS DE ARRENDAMENTO  
 NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
 Segundo semestre de 2023

A situação é assim insustentável para boa parte da população, sobretudo para jovens que procuram nova casa, imigrantes, pessoas que vivem em casa arrendada ou aquelas cuja subida dos encargos com habitação não foi acompanhada pela subida dos rendimentos.

O Governo, em articulação com os municípios, não tem conseguido dar a resposta devida, em tempo oportuno, na medida em que a implementação das estratégias locais de habitação tem vindo a ser um processo burocrático e moroso, típico dos investimentos cofinanciados por fundos comunitários. O aumento do número de pessoas em situação de sem-abrigo é disso sintoma. A realidade exige mais agilidade na resolução do problema habitacional.

[fazer referência à taxa de privação severa e outras condições]

## 2.6 FAMÍLIA

As famílias constituem um grupo social seminal, sendo de maior importância identificar necessidades e fragilidades específicas que possam levar à pobreza e à exclusão social, principalmente, no atual contexto de devir social, que tem provocado uma alteração da estrutura clássica familiar. A família assume hoje vários modelos, sintoma das novas formas de relacionamentos e laços familiares, que refletem mais as afinidades afetivas do que a estrutura hierárquica do passado, assente na autoridade e responsabilidade.

À data dos Censos de 2021, Barcelos contava com 40.209 agregados domésticos privados<sup>2</sup>, dos quais 40.168 viviam em alojamentos familiares clássicos. Nestes, predominam os agregados constituídos por 2 e por 3 pessoas.

Considerando o número de pessoas por agregado, observa-se que os agregados com apenas 2 pessoas são já os mais representativos, correspondendo a 28,39% do total. Se somarmos os agregados constituídos por apenas uma pessoa, a proporção sobe para 43,62%. A dimensão média dos agregados domésticos privados fixou-se em 2,87 pessoas.

Território	Total	N.º de pessoas do agregado doméstico privado								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou +
Cávado	149 713	26 732	44 247	36 293	30 419	8 210	2 769	747	187	109
Amares	6 569	1 070	1 935	1 570	1 454	371	114	40	10	5
Barcelos	40 168	6 115	11 407	9 910	8 850	2 588	958	251	51	38
Braga	71 981	14 044	21 944	17 622	13 739	3 302	966	259	67	38
Esposende	12 409	2 248	3 531	2 855	2 523	801	304	101	30	16
T. de Bouro	2 375	537	776	466	383	139	56	13	4	1
Vila Verde	16 211	2 718	4 654	3 870	3 470	1 009	371	83	25	11

Tab. X: Agregados domésticos privados (N.º) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual por dimensão  
Fonte: INE, Censos de 2021

A diminuição da dimensão dos agregados domésticos privados não é socialmente inócua, na medida em que em caso de desagregação familiar, por doença, desemprego, violência doméstica, separação, morte, ou outro evento, as condições de vivência e bem estar social alteram-se substancialmente, sobretudo por dependência económica de menos ou de uma só pessoa.

### ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA FAMILIAR CLÁSSICA

Entre Censos de 2011 e 2021, observa-se uma redução do n.º médio de pessoas por agregado e o aumento significativo de famílias monoparentais e unipessoais



**AGREGADOS DOMÉSTICOS**  
CENSOS 2021

**2,7 PESSOAS**  
DIMENSÃO MÉDIA DOS  
AGREGADOS

**6 115**  
AGREGADOS UNIPESSOAIS

<sup>2</sup> Em termos estatísticos, evoluiu-se do conceito de família para o conceito de agregado doméstico privado: conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

No contexto da fragilidade dos agregados domésticos de menor dimensão, releva-se a singularidade das famílias monoparentais e das famílias unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos.

Na análise intercensitária de 2011 e 2021, observa-se que, em Barcelos, a proporção de núcleos familiares monoparentais aumentou de 12,13% para 14,63%.

Território	2011	2021
Portugal	14,89	18,54
Norte	13,75	16,83
Cávado	13,35	16,01
Amares	12,41	14,57
Barcelos	12,13	14,63
Braga	14,59	17,36
Esposende	12,83	15,52
Terras de Bouro	14,50	17,43
Vila Verde	12,27	14,72

**14,63%**  
**NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS**  
 12,13% nos Censos de 2011

Tab. X: Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), à data dos Censos (%), 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos de 2011 e 2021

À data dos censos de 2021, existiam em Barcelos 5.221 núcleos familiares monoparentais, destacando-se a situação das mães com filhos, que representavam 87,3% do total. Mais uma vez, as mulheres encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade social.

Território	Total	Pai com filhos	Mãe com filhos
Portugal	579 971	83 629	496 342
Norte	186 523	25 439	161 084
Cávado	20 218	2 702	17 516
Amares	829	118	711
Barcelos	5 221	663	4 558
Braga	10 100	1 336	8 764
Esposende	1 663	253	1 410
Terras de Bouro	332	46	286
Vila Verde	2 073	286	1 787

**87,3%**  
**MÃE COM FILHOS**  
 5 221 núcleos monoparentais  
 663 - pai com filhos  
 4 558 - mãe com filhos

Tab. X: Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos de 2021

Fonte: INE, Censos de 2021

Com o aumento da esperança média de vida e o envelhecimento da população, as famílias unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos também têm também aumentado, criando um contexto de maior potencial de isolamento social.

Território	2011	2021
------------	------	------

Portugal	10,1	12,5
Norte	8,3	10,7
Cávado	6,1	8,4
Amares	6,8	9,0
<b>Barcelos</b>	<b>5,5</b>	<b>8,3</b>
Braga	5,6	7,9
Esposende	6,3	8,5
Terras de Bouro	12,3	12,4
Vila Verde	8,1	9,9

## 8,3%

### AGREGADOS UNIPESSOAIS

#### 65+ ANOS

-----  
 12,5% Portugal  
 10,7% Norte  
 8,4% Cávado

Tab. X: Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, à data dos Censos de 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos de 2011 e 2021

Neste contexto de agregados de menor dimensão, assumem maior impacto factores como as baixas qualificações e rendimentos, o alcoolismo, a saúde mental frágil, o desemprego, o idadismo, a violência doméstica, as dependências, a habitação precária ou a própria desagregação familiar por morte ou divórcio, colocando as pessoas em maior risco de pobreza e exclusão social.

## 2.7 RENDIMENTO E DESIGUALDADES

O rendimento é uma das principais determinantes da condição social, com impacto no bem-estar e na inclusão. Pessoas com baixos rendimentos encontram-se em maior risco de exclusão social. O próprio bem-estar é em grande medida determinado pelos rendimentos. Importa, por isso, conhecer o rendimento médio a nível local.

Território	2011	2021		Δ 2021-11
Portugal	-	1 289,50 €	100,0%	-
Norte	949,10 €	1 187,20 €	92,1%	25,1%
Cávado	873,30 €	1 134,30 €	88,0%	29,9%
Amares	812,70 €	1 045,00 €	81,0%	28,6%
Barcelos	779,30 €	1 033,10 €	80,1%	32,6%
Braga	964,00 €	1 234,50 €	95,7%	28,1%
Esposende	786,10 €	1 064,20 €	82,5%	35,4%
Terras de Bouro	789,40 €	994,10 €	77,1%	25,9%
Vila Verde	776,00 €	950,10 €	73,7%	22,4%

Tab. X: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, 2011 e 2021

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Entre os Censos de 2011 e 2021 observa-se uma evolução de 32,6% no ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo. Contudo, evoluindo para 1.033,10€ em 2021, representava apenas 80,1% da média nacional. No contexto dos municípios do Cávado, apenas Terras de Bouro e Vila Verde apresentam valores inferiores.

O menor ganho médio comparativamente com a média do Cávado, do Norte e do país, também se manifesta no índice do poder de compra per capita, o qual, embora tenha melhorado significativamente no período entre Censos, em 2021 representava apenas 87% do poder de compra per capita face à média nacional.

Território	2011	2021		Δ 2021-11
Portugal	100,0	100,0		0,00%
Norte	89,2	92,9		4,12%
Cávado	85,9	91,7		6,82%
Amares	68,1	74,0		8,65%
Barcelos	72,6	81,6		12,45%
Braga	104,2	105,4		1,17%
Esposende	81,5	86,8		6,51%
Terras de Bouro	57,0	67,1		17,82%
Vila Verde	64,3	74,2		15,53%

### BAIXO RENDIMENTO

Numa economia ainda muito assente na indústria transformadora de baixo valor acrescentado e mão-de-obra pouco qualificada, os rendimentos médios da população são bastante inferiores à média nacional

**1 033,10€**  
**GANHO MENSAL MÉDIO**  
 EM 2021  
 Trabalhadores por conta de outrem  
 -----  
 80,1% da média nacional

**81,6%**  
**PODER DE COMPRA**  
 EM 2021  
 Face à média nacional

Tab. X: Poder de compra per capita

Fonte: INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2021, Pordata 2024-02-09

A dimensão social redistributiva entre homens e mulheres também apresenta ligeira melhoria com ganhos no estreitamento da disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem, a segunda mais baixa entre os municípios do Cávado.

Todavia, a menor disparidade do que a nível do Cávado, do Norte e do país pode ter também explicação num nivelamento por baixo da generalidade dos salários dos trabalhadores por conta de outrem, em boa parte empregados em atividades intensivas em mão-de-obra pouco qualificada, como é o caso da indústria têxtil.

Território	2011	2021
Portugal	-	8,5
Norte	10,5	8,5
Cávado	10,4	8,1
Amares	7,3	8,8
Barcelos	9,7	6,9
Braga	10,2	8,4
Esposende	9,6	9,1
Terras de Bouro	18,7	16,2
Vila Verde	7,9	4,7

**6,9%**  
**DISPARIDADE NO GANHO**  
**ENTRE SEXOS**  
**EM 2021**

Menor disparidade que a média nacional, regional e do Cávado

Tab. X: Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, 2011 e 2021

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Analisando a distribuição do rendimento pela população, entre 2018 e 2021 observa-se uma ligeira melhoria, tendo por referência o coeficiente de Gini, enquanto indicador de desigualdade na distribuição do rendimento.

Quanto menor o coeficiente, melhor será a equidade social do ponto de vista do rendimento. Neste indicador, Barcelos encontra-se abaixo do registado a nível nacional, regional e em todo o Cávado, atingindo o valor de 34,9%.

Contudo, também neste caso a menor disparidade entre rendimentos pode estar parcialmente associada aos baixos rendimentos da população empregada maioritariamente em setores de baixo valor acrescentado e mão-de-obra pouco qualificada.

Território	2018	2021
Portugal	42,2	41,4
Norte	41,4	40,6
Cávado	40,2	39,3
Amares	38,0	36,2
<b>Barcelos</b>	<b>35,8</b>	<b>34,9</b>
Braga	41,2	40,8
Esposende	41,8	40,6
Terras de Bouro	37,8	36,6
Vila Verde	36,8	36,0

Tab. X: Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (%), 2018 e 2021

Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.



**COEFICIENTE DE GINI  
RENDIMENTO BRUTO  
DECLARADO EM 2021**

-----  
 Menor disparidade que a média nacional, regional e do Cávado



DOCUMENTO EM ELABORAÇÃO